

RELATÓRIO ANUAL 2024

Edição especial - 40 anos





Foto: Elenise Sipinski

Sumário

Carta da Diretoria	03
SPVS em Destaque	04
A Grande Reserva Mata Atlântica	05
Linha de Ação – Gestão de áreas naturais	
Reservas Naturais	08
Entre Mangues e Caranguejos	14
Linha de ação – Desenvolvimento territorial	
Programa Condomínio da Biodiversidade	17
Neutralidade Hídrica	20
Produção de Biodiversidade (JTIBio).....	22
Linha de ação – Conservação de espécies	
Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta	25
Projeto de Conservação Papagaios-de-cara-roxa e peito-roxo ...	27
Comunicação, relacionamento e transparência	31
Participação em redes, conselhos e observatórios	37
Gestão Institucional	41
40 anos produzindo futuro	42
Demonstrativo financeiro	47



Expediente

DIRETOR-EXECUTIVO:
Clóvis Borges

REDAÇÃO:
Marina Cioato

REVISÃO:
Leticia Queiroz e coordenadores
de projetos da SPVS

IDENTIDADE CRIATIVA:
Beatriz Latenek

DIAGRAMAÇÃO:
Beatriz Latenek e Marina Cioato

COMO CITAR:
INSTITUTO DE PESQUISA EM
VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.
Relatório 2024. Curitiba: SPVS,
2025. Disponível em: <[https://
www.spvs.org.br/transparencia](https://www.spvs.org.br/transparencia)>.

Versão 2024.1 - agosto/2025

Fortalecimento institucional em busca de resultados em escala

A comemoração dos 40 anos da SPVS representa um reconhecimento fundamental a todos que atuaram no erguimento e nas ações voltadas à conservação da natureza protagonizadas ao longo desse período pela SPVS. Há um contingente extraordinário de colaboradores, voluntários, membros de nossos Conselhos, fundações, empresas, órgãos governamentais, instituições da academia, dentre outras instâncias presentes nas realizações conquistadas até aqui.

Começar do zero e figurar nos dias de hoje como uma das principais e mais reconhecidas instituições do terceiro setor no campo da conservação é motivo de orgulho e, acima de tudo, de reconhecimento de um trabalho realizado por muitas mãos. Resiliência e perseverança explicam como esse legado de realizações foi construído. Com muitos aprendizados, adequações de narrativas, pela necessidade de alcançar setores da sociedade mais reativos à conservação, mas mantendo intocada a missão institucional original. A SPVS é uma instituição conservacionista que produz futuro, lutando incansavelmente pela conservação de nosso patrimônio natural

Notável igualmente uma mudança de postura da sociedade em relação à proteção da natureza nestas quatro décadas. De um assunto marginal e muito pouco valorizado, passamos a compor ainda seletos um conjunto de instâncias que estão sendo cada vez mais reconhecidas como de importância estratégica, com crescente conotação utilitarista, qual seja mitigar prejuízos sociais e econômicos decorrentes dos eventos climáticos.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de dar valor às áreas naturais, uma vez que são áreas de produção, com processos extremamente valiosos e sofisticados. Produzir natureza é um processo complexo que gera serviços ecossistêmicos os quais todos nós não podemos prescindir. Mesmo assim, há um desafio ainda bastante significativo para tornar essa evidência não apenas reconhecida mas também incluída na agenda das políticas públicas e dos grupos setoriais.

Como deve ser caracterizada uma instituição do terceiro setor, a SPVS trabalha com iniciativas inovadoras, que têm a função determinada de promover uma crescente aceitação da sociedade para mudanças de chave cada vez mais urgentes. As numerosas iniciativas já colocadas em prática representam a capacidade desta instituição em articular demandas prioritárias em conservação - em geral muito mal atendidas - com mecanismos que correspondam a práticas que se tornem práticas comuns e, assim, atinjam resultados em grande escala, a única forma de proporcionar mudanças de cenários efetivas e duradouras.



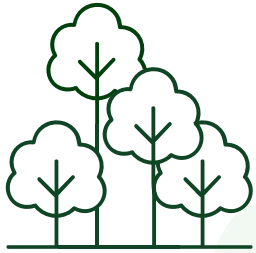
O incremento no avanço da degradação da natureza é elemento fundamental para que instituições como a SPVS busquem avanços ainda maiores em suas agenda de atuação, integrando forças, explorando novos caminhos, despertando a consciência da sociedade e oferecendo alternativas compatíveis com o enorme desafios de mitigar os efeitos do desequilíbrio ambiental, tendo como foco a manutenção de áreas naturais protegidas.

Ao mesmo tempo que temos muito a comemorar com as enormes realizações nestes 40 anos de atividades, temos que garantir novas energias, alinhamentos com novas lideranças, agregar mais conhecimentos e fazer frente de forma cada vez mais contundente. Nossas ações demonstrativas estão aí para influenciar a sociedade e promover uma mudança de chave que já tarda muito a acontecer.

Não estamos trabalhando apenas por existir. Estamos aqui para mudar a forma com a qual o mundo vê a natureza!

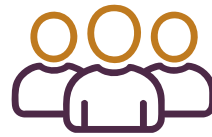
Clóvis Borges, diretor-executivo da SPVS

SPVS EM DESTAQUE



1.081

visitantes recepcionados
nas reservas Naturais



Trabalho em rede
com mais de

1 mil parceiros



Atuação em mais de

20 municípios



550

inserções na
imprensa nacional



Mais de

20 financiadores
envolvidos



1,3 milhão

de Créditos LIFE
de Biodiversidade



Celebração dos

40 anos
da instituição



A GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

A Grande Reserva Mata Atlântica, **uma das mais ambiciosas iniciativas de conservação em escala de paisagem no Brasil**, é a área de **atuação prioritária e mais estratégica da SPVS**. Esse território abriga o maior remanescente contínuo de florestas bem conservadas do bioma Mata Atlântica, abrangendo cerca de 2,7 milhões de hectares de ecossistemas terrestres e 2,2 milhões de hectares de ecossistemas marinhos, localizados desde o litoral sul de São Paulo, passando pela Serra do Mar e o planalto paraense, até o norte de Santa Catarina. É um mosaico único de biodiversidade, que reúne montanhas, cavernas, manguezais, cachoeiras, baías, praias e uma rica sociobiodiversidade representada por povos indígenas, comunidades quilombolas, caiçaras, ribeirinhos e cipozeiros, além de 110 Unidades de Conservação oficialmente protegidas.

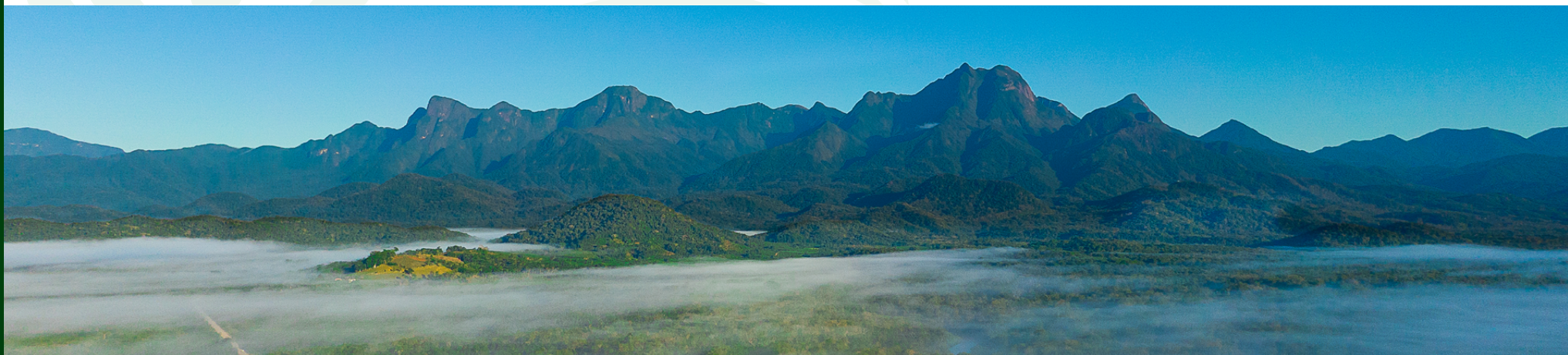
A atuação da SPVS nesse território vai além da proteção direta da natureza: ela integra estratégias de mobilização territorial, articulação institucional, educação ambiental e comunicação, contribuindo para o fortalecimento do conceito de Produção de Natureza — um modelo de desenvolvimento sustentável que valoriza os ativos naturais e culturais da região como base para a geração de renda, inclusão social e fortalecimento da identidade local.

As diretrizes da Grande Reserva orientam também os principais projetos conduzidos pela SPVS na região, como a gestão das Reservas Naturais, os programas de conservação do papagaio-de-cara-roxa, do papagaio-de-peito-roxo, do mico-leão-da-cara-preta, e as ações do Programa de Educação para a Conservação da Natureza, por exemplo. Todos esses esforços são integrados e visam gerar impactos consistentes para a conservação em larga escala.

Em 2024, essa atuação contou com o apoio fundamental de parceiros estratégicos, com destaque para a Fundação Grupo Boticário, que além de apoiar financeiramente a iniciativa, também atua diretamente na consolidação da Grande Reserva como um território de referência em conservação e desenvolvimento sustentável.

Além de sua atuação direta na Grande Reserva Mata Atlântica, a SPVS tem se empenhado para que essa iniciativa sirva como modelo replicável em outros biomas, demonstrando que é possível conciliar conservação da biodiversidade com desenvolvimento territorial sustentável. Em 2024, os esforços da organização se concentraram também em ampliar a visibilidade nacional e internacional da Grande Reserva, com o objetivo de atrair investimentos estratégicos, especialmente voltados ao ecoturismo, à valorização dos ativos ambientais e ao fortalecimento das economias locais. Ao promover essa abordagem integrada e sempre em articulação com os mais de 900 parceiros atuantes no território, a SPVS busca ampliar os benefícios socioambientais e climáticos gerados pelo território, fomentando ainda a criação e implementação de políticas públicas locais. Essas políticas são fundamentais para garantir a consolidação e a perpetuidade das ações de conservação desenvolvidas pelos projetos institucionais, contribuindo para transformar a Grande Reserva em um modelo duradouro e inspirador para outras regiões do país e do mundo.

Foto: Gabriel Marchi



ATUAÇÃO DA SPVS NA GRANDE RESERVA



GRANDE RESERVA
MATA ATLÂNTICA



LEGENDA

- Área de floresta contínua
- Parques e Reservas
- Reservas Naturais da SPVS
- Grande Reserva Mata Atlântica
- Setores
- Grandes cidades
- Cidades
- Limites dos estados
- Estradas e rodovias

Gestão territorial

- 🌳 Projetos de agrofloresta
- 🏠 Programa ConBio
- 💧 Projeto Neutralidade Hídrica
- 🌱 Projetos de Restauração
- 🏡 Viveiros mantidos pela SPVS
- 🛡️ Programa Desmatamento Evitado

Gestão de áreas naturais

- 🌳 Projetos de carbono
- 🌿 Créditos de Biodiversidade
- 📖 Ações de Educação para Conservação
- 🌳 Projeto Entre Mangues
- 🌳 Ações de Gestão e Manejo das Reservas
- 👤 Ações de Turismo de Natureza

Conservação de fauna

- 🦅 Projeto de Conservação da Jacutinga
- 🐼 Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta
- 🦜 Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa e Papagaio-de-peito-roxo

Linha de ação
GESTÃO DE ÁREAS NATURAIS

RESERVAS NATURAIS

A SPVS mantém em seu compromisso com a conservação da biodiversidade, a gestão ativa de três Reservas Naturais – Guaricica, das Águas e Papagaio-de-cara-roxa, localizadas nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba, no litoral do Paraná. Essas áreas protegidas são fundamentais para a preservação de remanescentes significativos da Grande Reserva Mata Atlântica, garantindo, por exemplo, a proteção de espécies ameaçadas, o abastecimento hídrico do entorno, a manutenção de serviços ecossistêmicos e o suporte a projetos de pesquisa científica, educação ambiental e restauração ecológica.

Ao longo de 2024, foram realizadas ações contínuas de gestão e manejo das áreas, vigilância, monitoramento da fauna, manutenção de infraestrutura e de trilhas, atividades de uso público e apoio a iniciativas de Produção de Natureza, entre outras.

As Reservas também serviram de base para a implementação e continuidade de projetos institucionais, como o Entre Mangues e Caranguejos, para execução de parcerias em compensação de carbono e para a o lançamento da grande inovação de 2024 – a geração de Créditos de Biodiversidade –, ampliando o impacto das ações da SPVS em áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica.

Foto: Gabriel Marchi



DESTAQUES DO PROJETO

- Obtenção da Certificação LIFE de Créditos de Biodiversidade com a geração de mais de 1,3 milhão de créditos;
- Recepção de mais de mil visitantes nas três Reservas;
- Participação na COP-16 em Cali, na Colômbia;
- Aprovação de novos projetos para conservação, restauração e fomento das atividades de uso público;
- Manutenção do abastecimento hídrico para dois municípios;
- Fortalecimento do ecoturismo como vetor de desenvolvimento sustentável regional.



Gestão e manejo das Reservas Naturais

Em 2024, a SPVS deu continuidade às ações de gestão e manejo de suas Reservas Naturais, com foco na conservação da biodiversidade e na valorização dos serviços ambientais prestados por essas áreas protegidas. As atividades incluíram, por exemplo, o monitoramento periódico da fauna e flora, a vigilância e prevenção contra ilícitos ambientais, o controle de espécies exóticas invasoras, restauração e enriquecimento florestal, a manutenção das estruturas físicas e operacionais das reservas, a capacitação e aprimoramento técnico de colaboradores de acordo com suas funções, o apoio a pesquisas científicas e o fortalecimento de ações de relacionamento.

Além das ações operacionais, a gestão das reservas também contou com a articulação com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, com pesquisadores, comunidades locais e outros parceiros estratégicos. A atuação contínua e qualificada da SPVS nessas áreas reforça a importância das reservas privadas como instrumentos essenciais para a proteção da Mata Atlântica e para o desenvolvimento de modelos sustentáveis de uso e ocupação do território.

Foto: Gabriel Marchi



Foto: Arquivo SPVS

Um dos destaques da atuação da SPVS nas Reservas Naturais foi a **revisão dos Planos de Manejo** das três unidades. Esta foi a terceira atualização desde a elaboração inicial dos documentos e envolveu um processo criterioso de avaliação da efetividade das ações implementadas, com base nas diretrizes e metas previamente estabelecidas. A revisão contou com a realização de oficinas internas de instrução e oficinas externas participativas, promovendo o envolvimento das equipes técnicas e de parceiros estratégicos na consolidação das informações.

Todos os programas de manejo foram atualizados, com atenção especial aos programas de proteção, uso público e sustentabilidade econômica das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Essa atualização fortalece a gestão técnica e estratégica das unidades, garantindo que as ações conduzidas estejam alinhadas com as necessidades atuais dos territórios, com os princípios da conservação da biodiversidade e com os compromissos institucionais da SPVS.

Uso Público: os benefícios no uso de áreas naturais

A SPVS intensificou significativamente em 2024 as ações do seu Programa de Uso Público nas Reservas Naturais. Um dos marcos do ano foi o **lançamento do Espaço de Informações Turísticas**, criado na Reserva Guaricica com o propósito para promover informações sobre a Grande Reserva Mata Atlântica, seus portais, serviços e atividades de Produção de Natureza. A inauguração do Espaço ocorreu durante o 5º encontro do Portal Vale do Gigante.

Outras melhorias também foram implementadas ao longo do ano para aperfeiçoar a experiência do visitante, como reformas nas estruturas voltadas ao atendimento, manutenção de trilhas e de sinalização, além do fortalecimento de parcerias e da atuação em rede.

Essas e outras iniciativas resultaram em um aumento expressivo no número de visitantes: 1.081 pessoas participaram de atividades nas Reservas em 2024, frente a 384 visitantes no mesmo período de janeiro a outubro de 2023.

Esse crescimento também é reflexo direto de uma série de outros esforços estratégicos, incluindo a contratação de uma profissional dedicada à área de uso público, a mobilização de escolas por meio do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais – PSAm, e o fortalecimento da divulgação institucional com o apoio da equipe de comunicação da SPVS e da Grande Reserva.

Além disso, a utilização da Rede de Portais da Grande Reserva e a articulação com parceiros locais contribuíram para posicionar as Reservas Naturais da SPVS como espaços de educação ambiental, turismo responsável e valorização da Mata Atlântica. As visitas envolveram escolas, universidades, empresas e turistas, ampliando o alcance das ações da SPVS e reforçando o papel das Reservas como instrumentos de sensibilização e conexão com a natureza.



Foto: Reginaldo Ferreira



Foto: João Maria



Foto: Arquivo SPVS



1.081

visitantes passaram pelas
Reservas Naturais da SPVS



Impactos e benefícios socioeconômicos provenientes das Reservas Naturais

O trabalho com as Reservas Naturais gera importantes benefícios socioeconômicos para as comunidades do entorno, fortalecendo a relação entre conservação ambiental e desenvolvimento local. As ações realizadas contribuíram para a geração de emprego e renda por meio da contratação de mão de obra local para atividades de manutenção, manejo, vigilância e restauração ecológica, além da contratação de serviços técnicos especializados e fornecedores da região. A presença ativa da SPVS nas comunidades também ampliou oportunidades de capacitação, especialmente com atividades de educação ambiental, sensibilização e formação voltadas para escolas, moradores do entorno e lideranças comunitárias.

Outro destaque foi o fortalecimento do **ecoturismo como vetor de desenvolvimento sustentável** – dentro do conceito conhecido como Produção de Natureza. As visitas às Reservas, no contexto da Grande Reserva Mata Atlântica, também geram movimento na economia local, com reflexos positivos em setores como transporte, alimentação e hospedagem, por exemplo.

Além disso, o trabalho com as áreas contribui como o **abastecimento e segurança hídrica** dos municípios. Nessas áreas também estão instalados dois sistemas de captação de água que garantem o provimento do recurso para o município de Antonina e para comunidade da Ilha Rasa, localizada em Guaraqueçaba.

Outro resultado importante para os municípios nos quais as Reservas estão localizadas é o ICMS-Ecológico. Apenas em 2024, houve um incremento de aporte para o município de Antonina na ordem de **1,5 milhões de reais** para o ano seguinte em função do PSAM. Uma estimativa aproximada indica que as Reservas Naturais já geraram uma arrecadação adicional, apenas a Antonina, na ordem de **48 milhões de reais**. No caso de Guaraqueçaba, a Reserva Natural do papagaio-de-cara-roxa já gerou, de 2008 a 2023, mais de **dez milhões de reais** em retornos financeiros ao município. Este recurso é usado pelas prefeituras em investimentos como saúde e educação.

A grande inovação de 2024: Créditos LIFE de Biodiversidade

A SPVS se tornou **uma das primeiras organizações do mundo** a ser certificada para geração de Créditos LIFE de Biodiversidade, consolidando-se como uma das organizações pioneiras na implementação desse instrumento inovador de valorização da conservação da natureza.

As Reservas Naturais da SPVS geram anualmente **1,3 milhão de Créditos LIFE de Biodiversidade** a partir do desenvolvimento de suas mais diversas ações. A comercialização destes créditos representa uma oportunidade para que empresas possam incorporar o custo da natureza na gestão corporativa, fortalecendo os negócios e gerando reconhecimento financeiro por ações de conservação de áreas naturais.

Assim, empresas que aderirem ao processo de Certificação LIFE poderão cumprir suas ações voluntárias de conservação adquirindo os Créditos de Biodiversidade. Esse protagonismo representa um amplo conjunto de vantagens competitivas, que incluem perspectivas de acesso a créditos financeiros mais baratos, aderência aos Pactos Globais da ONU, fidelização de clientes, fornecedores e funcionários com o negócio e, sobretudo, um posicionamento coerente com uma realidade atual extremamente complexa.



Foto: Gabriel Marchi



Foto: Divulgação Instituto LIFE

Em outubro 2024, a SPVS marcou presença na **16ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), ou COP16**, realizada em Cali, na Colômbia, reafirmando seu compromisso com a conservação da Mata Atlântica. A participação da organização possibilitou o intercâmbio de experiências, o fortalecimento de parcerias estratégicas e a inserção das soluções baseadas na natureza desenvolvidas pela SPVS no debate internacional. Durante a conferência, o diretor-executivo da SPVS, Clóvis Borges, teve a oportunidade de apresentar as iniciativas voltadas à proteção de áreas naturais privadas, restauração ecológica e Créditos de Biodiversidade, realizadas nas Reservas Naturais, ampliando a visibilidade institucional e contribuindo para a construção de agendas colaborativas em prol da Mata Atlântica.



Saiba mais sobre a participação



Ampliando o trabalho: A aprovação de novos projetos

Em 2024, a SPVS obteve importantes avanços na captação de recursos e na ampliação das estratégias de conservação em suas Reservas Naturais, com a aprovação de três novos projetos no âmbito do Programa Biodiversidade Paraná, executado pelo TAJ Litoral e gerido pelo FUNBIO. Esses projetos têm interface direta com as unidades de conservação da organização, abordando temas como proteção ambiental, uso público, pesquisa científica e sistemas agroflorestais. Entre eles, destaca-se o projeto “Consolidação das Reservas Naturais da SPVS a partir da Produção de Natureza”, que tem como objetivo qualificar a gestão e implementar ações estratégicas previstas nos planos de manejo, fortalecendo um modelo de conservação baseado na valorização dos serviços ecossistêmicos prestados pelas áreas protegidas.

Além desse, foram aprovadas duas outras iniciativas: uma em parceria com a Associação Brazil Foundation, voltada à manutenção das atividades já em andamento, e outra com a Fundação Grupo Boticário e o BRDE, no âmbito do Programa Teia de Soluções, que visa impulsionar o ecoturismo nas Reservas Naturais e consolidar os portais da Grande Reserva Mata Atlântica.

Também se destacou em 2024 a aprovação do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSAM), que contribuiu com melhorias significativas para o manejo das reservas e resultou em uma avaliação mais favorável junto ao IAT-PR, gerando aumento na arrecadação municipal para o município de Antonina (PR).

Este projeto “Consolidação das Reservas Naturais da SPVS a partir da Produção de Natureza” é financiado pelo Programa Biodiversidade Litoral do Paraná com recursos do Termo de Acordo Judicial celebrado entre o Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado do Paraná e a Petrobras, sob intervenção do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no âmbito do processo de Cumprimento de Sentença nº 500133792.2012.4.04.7008, provenientes das Ações Cíveis Públicas 0000041-91.2010.404.7008 (PR) e nº 200270080002601, movidas pelo IAP – Instituto Ambiental do Paraná e pelo MP/PR e MPF, respectivamente, em face de Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras.

Outros projetos: ações de conservação e de compensação de emissões

Ainda em 2024, a SPVS manteve sua atuação em parceria com o setor empresarial por meio de iniciativas voltadas à compensação ambiental, avaliação de ativos naturais e apoio à certificação em sustentabilidade. Uma dessas ações foi a realização de uma compensação simples em parceria com a Tintas Verginia, que compensou as emissões dos escopos 1 e 2 de suas unidades no Paraná e em Santa Catarina referentes ao ano de 2023, totalizando 630,29 tCO₂e (ou 175,08 tC) em 2 hectares de áreas naturais localizadas na Reserva Natural das Águas.

A SPVS também desenvolveu um projeto de avaliação e diagnóstico inicial com a Philip Morris Internacional, com o objetivo de analisar a viabilidade para a geração de créditos de carbono e créditos de biodiversidade em áreas de Florestas com Araucárias sob responsabilidade da empresa.

A SPVS atuou ainda na preparação de empresas para a obtenção da Certificação LIFE – Padrão Negócios e Biodiversidade versão 4.0, apoiando tecnicamente o processo de adequação das operações do Iguatemi Foods (frigorífico) e do Complexo Pequeno Príncipe. Essas ações reforçam o papel da SPVS como articuladora de soluções que aproximam a conservação da biodiversidade do setor produtivo, contribuindo para o fortalecimento de compromissos corporativos com a sustentabilidade e para a criação de modelos inovadores de valorização de ativos ambientais.



ENTRE MANGUES E CARANGUEJOS

Foto: Arquivo SPVS

O projeto Entre Mangues e Caranguejos tem o objetivo de contribuir com a conservação de áreas de Restinga e Manguezal no litoral do Paraná. As ações concentraram-se na restauração ecológica de 316 hectares em áreas estratégicas que contribuem diretamente para a saúde dos manguezais, com destaque para a região da Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa. O projeto também realiza o monitoramento do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), espécie-chave para o equilíbrio desses ambientes. Além dessas frentes, as ações também incluem articulações com comunidades locais e instituições públicas, visando consolidar políticas públicas alinhadas à proteção da Grande Reserva Mata Atlântica. Capacitações sobre gestão de manguezais e técnicas de restauração ecológica completam o conjunto de ações, ampliando o engajamento e o conhecimento técnico entre os atores do território.

DESTAQUES DO PROJETO

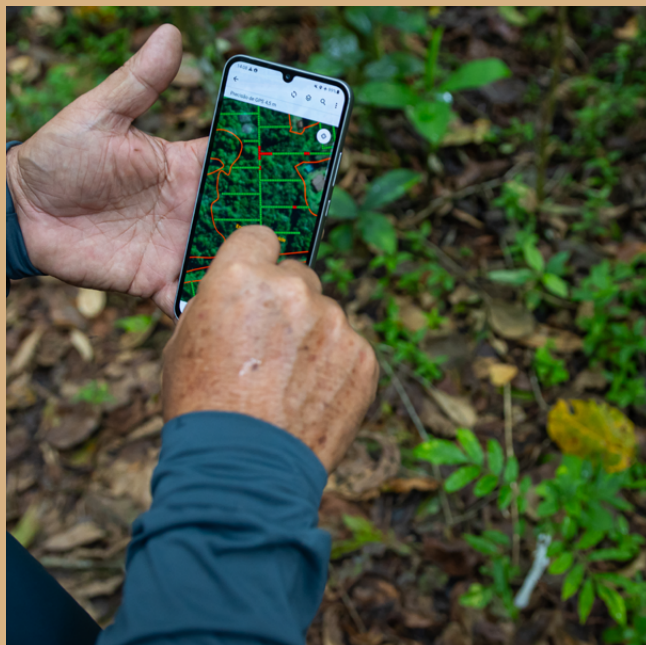
- Continuidade da restauração em 316 hectares de áreas naturais de bacias contribuintes aos manguezais da ESEC Guaraqueçaba.
- Realização de ações de enriquecimento florestal em 90 hectares;
- Produção de 50 mil mudas de espécies nativas.



Restauração e enriquecimento florestal

Em 2024, o projeto Entre Mangues e Caranguejos avançou significativamente em suas metas de restauração ecológica, com o início da recuperação de 316 hectares de áreas degradadas localizadas na bacia de contribuição dos manguezais contíguos à Estação Ecológica de Guaraqueçaba. Nesse período, foram realizadas ações de enriquecimento florestal em 90 hectares, por meio do plantio de 9.000 mudas de espécies nativas de estágios sucessionais mais avançados, contribuindo para acelerar a regeneração de florestas jovens. As áreas em restauração, anteriormente ocupadas por pastagens de búfalos, estão sendo transformadas em ambientes mais complexos e biodiversos, com impactos positivos diretos na qualidade dos ecossistemas costeiros da região.





O projeto viabilizou a produção de 50 mil mudas de espécies nativas, fortalecendo a cadeia de restauração ecológica na região. **Todo o plantio realizado é georreferenciado e acompanhado por um painel de controle digital**, que atualiza diariamente o andamento das atividades e fornece informações em tempo real para a equipe técnica e para o financiador, promovendo transparência e eficiência na gestão.

Já os dados sobre o caranguejo-uça coletados estão sendo compartilhados com o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – MONITORA (ICMBio), ampliando a contribuição do projeto para políticas públicas e para a produção de conhecimento sobre a conservação da biodiversidade em áreas protegidas.



Entenda mais da metodologia



Investimentos em infraestrutura e parceria

No ano de 2024, o projeto Entre Mangues e Caranguejos destinou esforços para o fortalecimento da infraestrutura da Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa, garantindo melhores condições para a gestão e monitoramento da área. Entre as principais melhorias, destacam-se a aquisição de instrumentos e equipamentos utilizados nas atividades de campo e o reestabelecimento do sistema de comunicação por rádio, essencial para a segurança das equipes e a eficiência das operações em áreas remotas.

Além disso, em parceria com o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, foi inaugurado um alojamento na Ilha Rasa (PR). Ações integradas como essa entre os projetos institucionais da SPVS tem se mostrado fundamental para potencializar resultados e promover uma atuação mais estratégica e eficaz na conservação da natureza. A troca contínua de informações, experiências e o compartilhamento de insumos entre as equipes permite a construção de soluções mais inovadoras, o alinhamento metodológico e a otimização de recursos. Além disso, o diálogo entre os projetos fortalece a visão sistêmica dos territórios onde a organização atua, contribuindo para a ampliação do impacto das ações e para o fortalecimento das relações com comunidades, parceiros e instituições públicas e privadas. Essa articulação interna é um dos pilares que sustentam a coerência e a efetividade do trabalho da SPVS ao longo dos anos.

O projeto “Entre Mangues e Caranguejos: Fortalecimento da conservação no território da Grande Reserva Mata Atlântica a partir de ações de restauração ecológica, monitoramento de fauna e fortalecimento de atores estratégico” é financiado pelo Edital Manguezais do Brasil – Floresta Viva. O Floresta Viva é uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES destinada a apoiar projetos de restauração ecológica nos biomas brasileiros. O edital Manguezais do Brasil tem o apoio do BNDES, a parceria financeira da Petrobras e tem o FUNBIO como parceiro gestor.



O projeto conta ainda com muitas parcerias locais, entre elas do Laboratório de Ecologia e Conservação UNESPAR Campus Paranaguá – LABEC/UNESPAR, da Associação MarBrasil e do ICMBio NGI-Antonina-Guaqueçaba.

Foto: Rodrigo Conde





Linha de ação

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

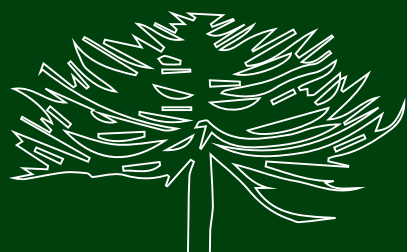


Foto: Zig Koch

A fim de promover a conservação de áreas naturais em ambientes urbanos e periurbanos, a SPVS promove há 25 anos o Programa Condomínio da Biodiversidade. O ConBio, como é conhecido, incentiva a criação de Unidades de Conservação públicas e privadas, capacita gestores públicos, envolve empresas em prol do capital natural, colabora com prefeituras para o fortalecimento de políticas públicas ambientais e contribui para a segurança hídrica, a mitigação das mudanças climáticas e ao alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

DESTAQUES DO PROJETO

- Monitoramento e apoio às atividades de gestão da RPPN Mata do Uru;
- Acompanhamento do receptivo de mais de 290 colaboradores da Posigraf à Mata do Uru;



Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): Um dos cases mais longevos de sucesso

A RPPN Mata do Uru, adotada há mais de 20 anos pela Posigraf, por meio do Programa Desmatamento Evitado, vem contribuindo de forma significativa para a conservação dos últimos remanescentes de Floresta com Araucárias e Campos Naturais. Este é um dos exemplos mais inovadores e duradouros do potencial gerado da parceria entre empresas, SPVS e proprietários de áreas naturais em prol da conservação de natureza.

Em 2024, especificamente, essa união de esforços garantiu a manutenção das atividades de gestão da área e a continuidade de ações como o monitoramento de fauna, o apoio a pesquisas científicas, a capacitação de colaboradores, a elaboração e instalação de placas de sinalização e o apoio no receptivo de visitas à área.



O engajamento empresarial: Envolvimento de colaboradores da Posigraf

Em 2024, a Posigraf promoveu uma experiência lúdica com seus colaboradores, de diferentes áreas da empresa, que teve como objetivo integrá-los em torno dos temas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança (ESG). A atividade, conduzida em formato de jogo, proporcionou um ambiente leve e colaborativo para reflexões sobre boas práticas ambientais e sociais no contexto corporativo.

Ao final da ação, os colaboradores que cumpriram os desafios propostos puderam **visitar a RPPN** Mata do Uru. Na ocasião a SPVS foi convidada a compartilhar a sua atuação na conservação da natureza e a reforçar a importância das parcerias entre o setor empresarial, organizações da sociedade civil e proprietários de áreas para a construção de um futuro mais sustentável, com os mais de 290 colaboradores.

Foto: Reprodução Posigraf



Foto: Zig Koch

Reconhecimento dos esforços

Há 11 anos, a Posigraf recebe a Certificação LIFE, que reconhece o comprometimento empresarial com a conservação da biodiversidade. A SPVS apoia a condução técnica das ações de gestão e manejo na área e o relacionamento com o proprietário da área, assim como contribui com a identificação e adoção de estratégias efetivas na Reserva e com a produção de relatórios para certificação – trabalhos que se mantiveram em 2024.

No ano, a SPVS também realiza cálculos e emissão de certificados e relatórios que contribuem no processo de obtenção do Selo Carbono Zero pela Posigraf – reconhecimento que atesta a compensação de emissões de gases de efeito estufa pelo processo de impressão da gráfica.

Apoio:



Conservação de áreas e de mananciais no Estado do Paraná

Em 2024, SPVS e a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) lançaram uma parceria pela conservação da Grande Reserva Mata Atlântica, no âmbito do Programa ConBio.

Com foco na conservação de mananciais e de áreas estratégicas para abastecimento hídrico da Grande Curitiba, da Serra do Mar e do litoral paranaense, o projeto inclui ações de mapeamento e incentivo de áreas potenciais para criação de Unidades de Conservação, o engajamento e capacitação de gestores públicos, o envolvimento de empresas privadas e o fortalecimento de atores e da própria iniciativa da Grande Reserva, se consolidando como uma referência no Estado.

A SPVS atua como parceira técnica na execução das ações, oferecendo conhecimento especializado em Produção de Natureza e manejo de áreas naturais, além de produzir conteúdos educativos e materiais de sensibilização voltados às comunidades locais.

A sinergia com a Sanepar permite avanços concretos na proteção de ecossistemas, na segurança hídrica e na melhoria da qualidade da água, reforçando os benefícios e as oportunidades das soluções baseadas na natureza como estratégia eficaz para qualidade de vida em sociedade e mitigação das mudanças climáticas.

Apoio:



Foto: Zig Koch

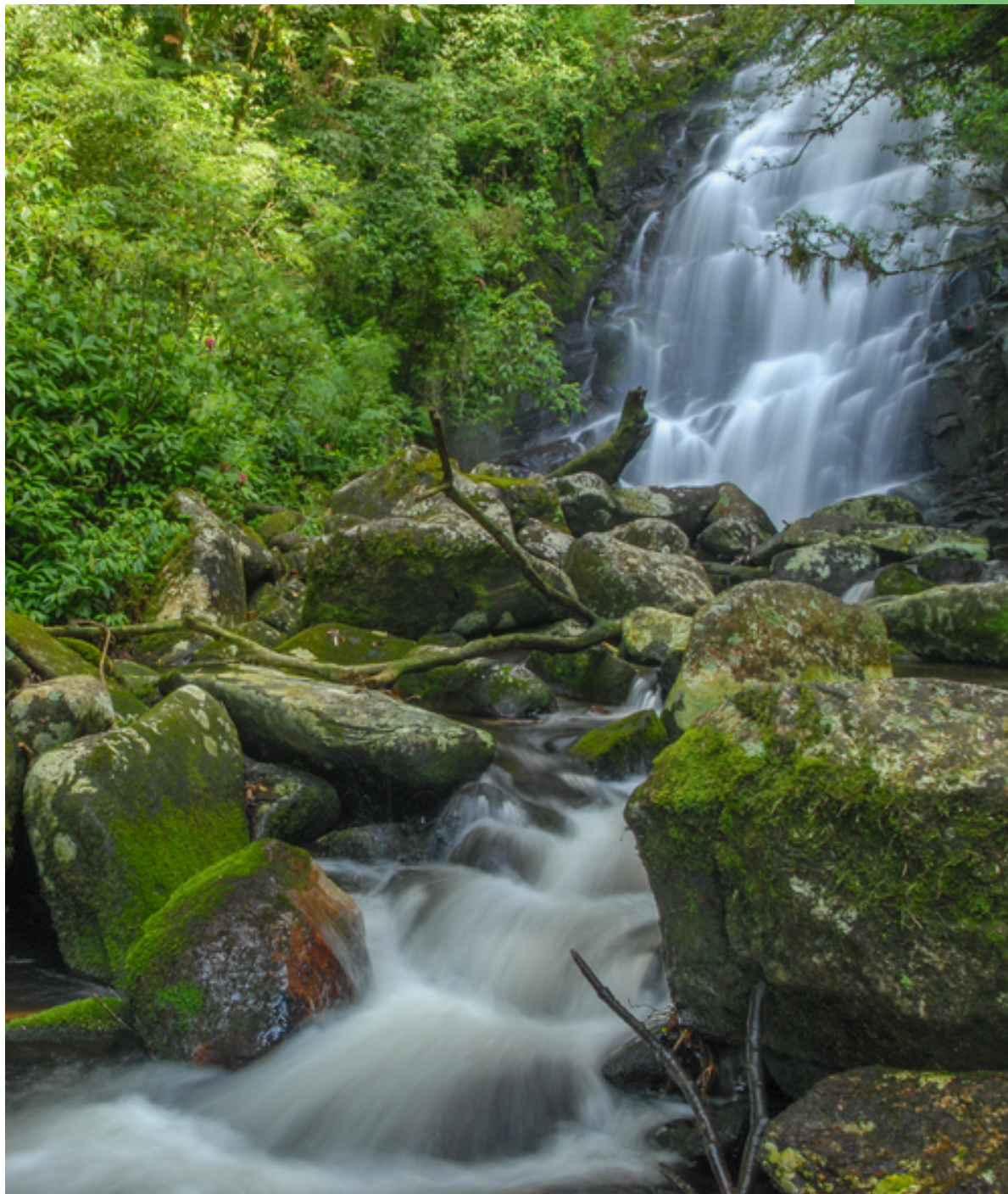


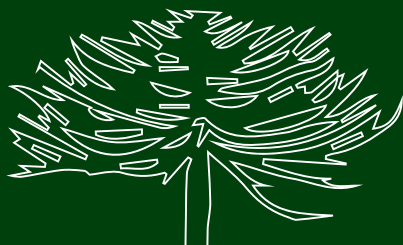


Foto: Gabriel Marchi

O Projeto Neutralidade Hídrica é uma parceria entre a SPVS e a Coca-Cola FEMSA Brasil, que tem como objetivo realizar a compensação do uso da água de duas fábricas da empresa, localizadas nos municípios de Bauru e Mogi das Cruzes (SP). A compensação se dá por meio da conservação e da proteção das áreas naturais com remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado, as grandes fábricas de produção e recarga hídrica.

DESTAQUES DO PROJETO

- Adoção efetiva de 14 propriedades privadas;
- Conservação de mais de 1.200 hectares de Mata Atlântica;
- Reposição hídrica (média) de 609 m³/ha/ano em Mogi das Cruzes;
- Reposição hídrica (média) de 255,55 m³/ha/ano em Bauru;
- Formação de rede de atores e parceiros pela conservação local.



A metodologia: Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Uma das linhas de ação do projeto prevê o acordo com proprietários de áreas naturais, durante cinco anos, no qual são estabelecidos compromissos de conservação e de manutenção e melhoria das áreas. Durante todo o processo, há orientação e acompanhamentos técnicos necessários e o incentivo financeiro para realização das atividades via Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

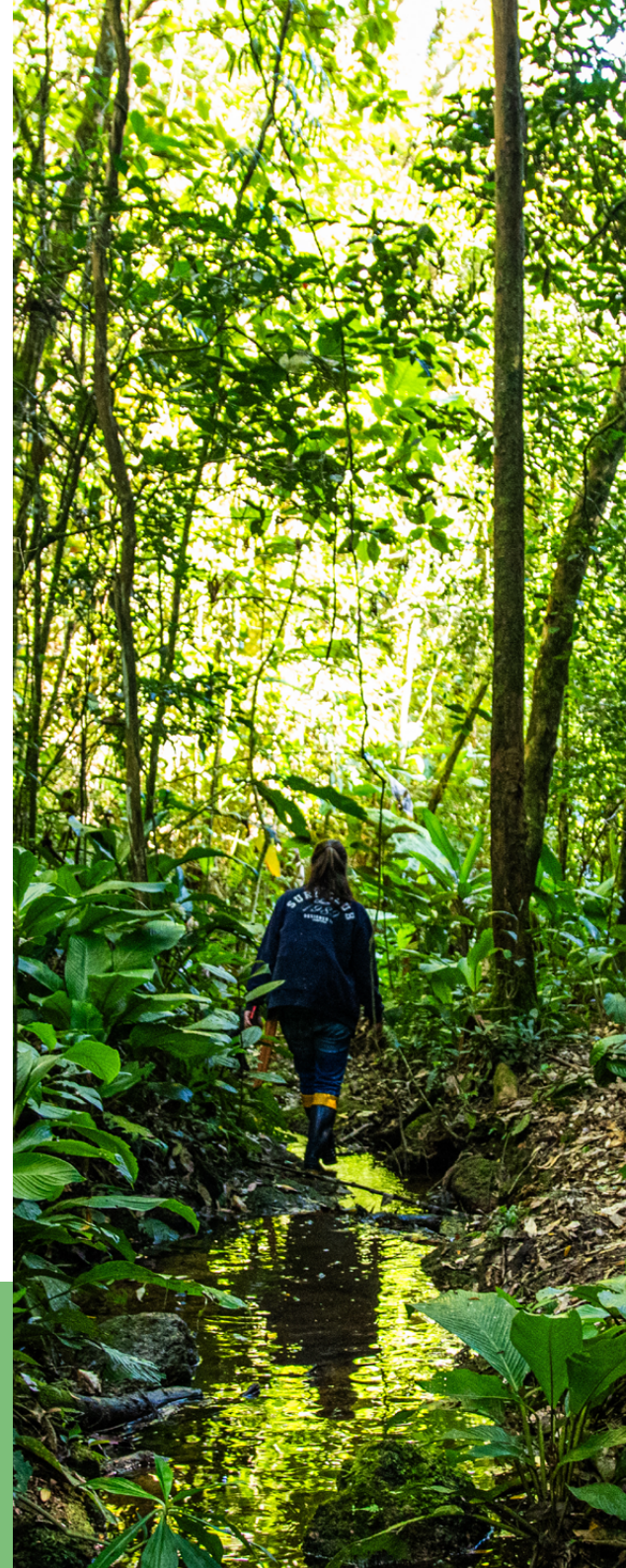
Durante o ano de 2024, o projeto alcançou a marca de 14 áreas adotadas e 1.200 hectares preservados. Com estes resultados, ultrapassou a meta estabelecida inicialmente, de 1.100 hectares.



Quatro propriedades em Bauru e região (711,77 hectares)



Dez propriedades em Mogi das Cruzes e região (488,53 hectares)





As ações de monitoramento de fauna realizadas em 2024 nas propriedades adotadas permitiram identificar espécies ameaçadas de extinção, como o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), o muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), a anta (*Tapirus terrestris*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), a irara (*Eira barbara*) e a paca (*Cuniculus paca*).

VEJA ESTE CONTEÚDO NO YOUTUBE

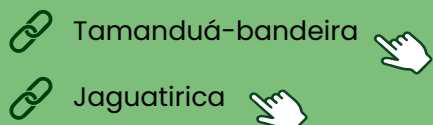


Foto: Gabriel Marchi



A construção de próximos passos

Para celebrar as conquistas do projeto, a SPVS organizou, em dezembro de 2024, o **1º Encontro de Integração** de proprietários e parceiros. O evento contou com a participação de 36 convidados que foram apresentados aos resultados alcançados, puderam discutir estratégias de próximos passos e estabelecer conjuntamente compromissos que ampliem os ganhos ambientais, sociais e educacionais do projeto.

Foto: Arquivo SPVS



Ainda visando ampliar os resultados alcançados com o projeto, a equipe da SPVS tem acompanhado e orientado a Coca-Cola FEMSA Brasil para obtenção da Certificação LIFE - metodologia auditável e transparente que garante métricas robustas de verificação das ações implementadas pela empresa nas plantas de Mogi das Cruzes e de Bauru.

O ganho de escala: Formação de rede de boas práticas

Outra frente de atuação do projeto diz respeito ao fortalecimento e incentivo de políticas públicas que beneficiem a conservação de áreas naturais. Sob esta ótica foram realizadas reuniões periódicas com as prefeituras de Suzano, Mogi das Cruzes, Botucatu e Anhembi, além de serem produzidas e encaminhadas às prefeituras minutas de Projetos de Lei sobre Pagamento por Serviços Ambientais.

Para discutir outras oportunidades e melhores estratégias em conservação da biodiversidade local, a SPVS liderou em 2024 a formação de uma rede de atores e parceiros composta por representantes do Poder Público e de outras instituições do terceiro setor que atuam na região. O grupo mantém um diálogo constante para o desenvolvimento de iniciativas articuladas e de proposição de outras políticas públicas complementares e integradas para manutenção do patrimônio natural.

Correalização





O projeto Produção de Biodiversidade (JTIBio) é uma parceria entre a SPVS e Japan Tobacco International (JTI), que teve início em 2012, para realização de ações de monitoramento participativo da biodiversidade e de incentivo a boas práticas de conservação da natureza em propriedades rurais, promovendo a recuperação de áreas degradadas e a qualidade da produtividade por meio da valorização dos serviços ecossistêmicos.

DESTAQUES DO PROJETO

- Expansão das atividades do projeto para o Rio Grande do Sul;
- Desenvolvimento de ações em 22 propriedades rurais;
- Mais de 100 hectares de Mata Atlântica conservados aliados à produção agrícola;



Rumo ao Rio Grande do Sul: A expansão do projeto

Após mais de uma década de bons resultados no Paraná, o projeto deu início a uma nova fase em 2024, contemplando atividades em propriedades rurais vinculadas à JTI no Rio Grande do Sul.

No Estado, as ações contam com a participação de 22 proprietários, distribuídos em cinco municípios (Arroio do Tigre, Estrela Velha, Ibarama, Lagoão e Segredo), que recebem orientações para incluir boas práticas de conservação da natureza nas propriedades e para realização do monitoramento participativo da fauna silvestre. Para acompanhamento, o projeto utiliza de um protocolo que é preenchido mensalmente pelos proprietários e recolhido após um ano para análise.

Neste processo a equipe de técnicos de agricultura da JTI desempenha papel fundamental, sendo responsáveis pela abertura de contato com os proprietários para adesão ao projeto, pelo apoio durante as atividades e pelo acompanhamento de desempenho dos participantes.

Como forma de assegurar a efetividade desta linha de atuação, a SPVS realizou em junho de 2024 uma **capacitação teórica e prática** para 18 técnicos de agricultura da JTI envolvidos com o projeto.

Entre os assuntos abordados estavam aspectos da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, reconhecimento de fauna local, produção de natureza em propriedades rurais, legislação (Código Florestal e Cadastro Ambiental Rural - CAR), restauração e conhecimento sobre Sistemas Agroflorestais - SAFs.

Foto: Gabriel Marchi



Foto: Arquivo SPVS





Acesse para download

Sensibilização para produção de natureza

O almanaque “A Natureza é Nossa Casa” foi desenvolvido pelo projeto em 2024 com o objetivo de sensibilizar, de forma lúdica, para a conservação da biodiversidade, filhos dos proprietários rurais vinculados ao projeto (crianças entre 6 e 14 anos) – no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Por meio de uma história ilustrada e de atividades como colorir, caça-palavras e jogo dos 7 erros, são tratados temas como a manutenção e aumento dos serviços ecossistêmicos e a aplicação de boas práticas ambientais em propriedades rurais e na produção agrícola.

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por uma enchente histórica, que provocou danos em diversos municípios do Estado, inclusive em propriedades integrantes do projeto.

O desastre natural sem precedentes impactou diretamente no desenvolvimento das ações, resultando na necessidade de replanejamento.

No entanto, a SPVS reforça o potencial que ações de conservação da natureza têm no combate a eventos climáticos extremos e na mitigação de catástrofes naturais, razões pelas quais a manutenção do projeto se mostrava uma contribuição essencial na redução dos impactos causados a longo prazo.

Parceria





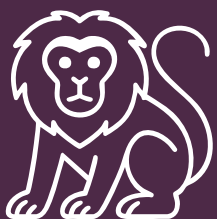
Linha de ação
CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

O mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) é uma espécie endêmica da Mata Atlântica, com uma população estimada em aproximadamente 400 indivíduos, distribuídos entre os estados do Paraná e São Paulo. A maior parte da área de distribuição dessa espécie está localizada no Parque Nacional de Superagui e no Parque Estadual do Lagamar de Cananéia, no coração da Grande Reserva Mata Atlântica. Classificada como “em perigo” pela Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, a espécie enfrenta ameaças significativas, como a separação da população original devido a formação de um canal na década de 50 (Canal do Varadouro), alterações ambientais – a exemplo da extração de espécies vegetais ao longo de seu habitat – e, doenças emergentes – como a febre amarela.

O Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta, liderado pela SPVS, tem como objetivo promover a proteção da espécie e de seu habitat natural, fortalecendo as Unidades de Conservação e fomentando o desenvolvimento de atividades econômicas restaurativas, dentro do conceito conhecido como Produção de Natureza.

O Programa segue as diretrizes do PAN Primatas da Mata Atlântica e Preguiças-de-coleira (ICMBio/CPB) e colabora com a implementação das estratégias previstas no documento.



DESTAQUES DO PROJETO

- Avistamento de sete grupos de micos-caiçaras;
- Apresentação do projeto em congresso nacional;
- Aprovação de projeto para ampliação das ações com a espécie.



Foto: Roberta Boss

Em busca da espécie: o trabalho em áreas naturais

A fim de conhecer a espécie e traçar melhores estratégias para sua conservação, a equipe técnica do Programa monitora mensalmente trilhas no Parque Nacional do Superagui busca de registros do mico-leão-da-cara-preta. Somente em 2024, foram percorridos mais de 300 km de florestas, resultando em 11 avistamentos de sete grupos distintos. Um desses grupos foi avistado por quatro meses consecutivos na mesma região – reforçando que a área possui as condições ideais de alimentação e sobrevivência desta espécie.

Outra perspectiva deste esforço é atualizar a estimativa da população, contabilizada pela última vez há 10 anos. Esta atividade tem combinado diversas metodologias científicas disponíveis e a conexão com profissionais especializados, podendo, inclusive, vir a ser um modelo a ser replicado em toda a área de distribuição a partir da obtenção e análise de resultados.

Aliando conservação e ciência

Ao apresentar o trabalho com o Programa de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta, a SPVS contribui para o avanço do conhecimento sobre a espécie, compartilha experiência com outras organizações e fortalece estratégias de preservação de áreas naturais. Esse intercâmbio é fundamental para o aprimoramento de práticas conservacionistas e de metodologias científicas inclusive para outras espécies.

Com este propósito, a SPVS apresentou dois pôsteres durante o **XX Congresso Brasileiro de Primatologia**, realizado em julho, no Espírito Santo, intitulados “Estimando a densidade populacional para o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) a partir de métodos distintos” e “Principais competidores alimentares para o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) em duas Unidades de Conservação de Proteção Integral”. Também foi feita uma apresentação oral com o tema “Óbito de mico-leão-da-cara-preta no Parque Nacional do Superagui, Paraná: relato de caso e implicações para a conservação”.

SAIBA MAIS:



Ainda em 2024, a SPVS participou da Oficina de Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e Preguiças-coleiras (2º ciclo), reforçando sua atuação em rede, sobretudo, na conservação de espécies ameaçadas de extinção.

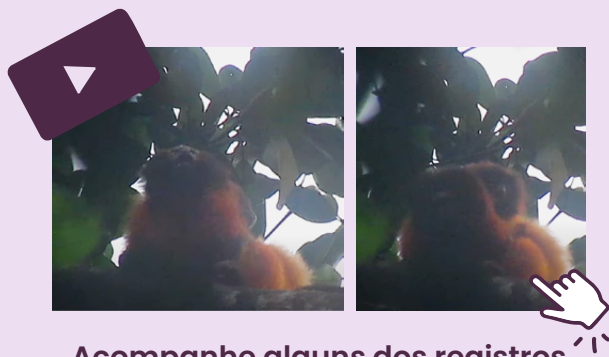
Foto: Arquivo SPVS



Apoio



Svend Eriksson's
Foundation for
the Conservation
of Endangered
Animal Species



Acompanhe alguns dos registros



A SPVS desenvolve desde 1998 o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), uma espécie endêmica da Grande Reserva Mata Atlântica, com o objetivo de proteger e monitorar suas populações no litoral norte do Paraná e litoral sul de São Paulo. Diante do sucesso, o trabalho foi expandido para ações com o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) – espécie muito vulnerável a redução de seu habitat natural, a Floresta com Araucária, e com o tráfico de filhotes.

As ações incluem, por exemplo, o monitoramento de ninhos naturais e artificiais, o acompanhamento populacional das espécies, o desenvolvimento de ações de educação para conservação, o fomento de parcerias, o fortalecimento de pesquisas científicas e de políticas públicas, além da promoção de campanhas contra o tráfico de animais silvestres.

O trabalho com ambas as espécies é desenvolvido no Estado do Paraná com o apoio da Fundação Loro Parque desde o ano de 2003, sendo um dos parceiros mais longevos das ações em prol da conservação de espécies.

DESTAQUES DO PROJETO

- Avistamento de 6.697 papagaios-cara-roxa no PR e em SP;
- Avistamento de 580 papagaios-de-peito-roxo no PR e em SP;
- Sucesso reprodutivo de 36 papagaios-de-cara-roxa;
- Acompanhamento de 132 ninhos artificiais;
- Fortalecimento da parceria com comunidades locais.

Monitoramento populacional no Estado do Paraná



O resultado do monitoramento populacional dos papagaios-de-cara-roxa, no Paraná, em 2024 foi um dos mais preocupantes historicamente – o principal dormitório da espécie, a Ilha do Pinheiro, que já abrigou 50% da população, somou menos de 9% dos indivíduos avistados no ano.

Ao todo foram avistados 5.245 indivíduos, nos seis dormitórios, entre os meses de maio a junho, sendo 455 na Ilha do Pinheiro – ponto que já registrou 2.500 papagaios em 2009.

Entre os fatores apontados como decisivos para este decréscimo está o turismo desordenado nessa região, com aumento de som alto, buzinas, fluxo de embarcações e até mesmo soltura de fogos de artifícios. A equipe também avalia a possibilidade de ocupação de novos dormitórios. Em 2025 se fará um esforço na prospecção de novas áreas usadas pela espécie como abrigo noturno.

Já na contagem populacional do papagaio-de-peito-roxo no estado foram registrados 278 indivíduos, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba.

Foto: Zig Koch



Participe



Resultados 2024



Documentário

**5.245 papagaios-de-cara-roxa foram contabilizados no PR;
278 papagaios-de-peito-roxo foram registrados na Região Metropolitana de Curitiba (PR);**



Foto: Zig Koch

A ciência por trás dos ninhos artificiais

Ao identificar que a redução de áreas naturais maduras e a ocorrência de fenômenos naturais como fortes ventos e chuvas estava levando à carência de ninhos naturais para permitir a reprodução e incremento do papagaio-de-cara-roxa. Para combater essa ameaça, a SPVS desenvolveu e implementou, ainda em 2013, os primeiros ninhos artificiais de madeira no litoral do Paraná. O sucesso foi tamanho que a ação foi ampliada, sendo desenvolvidos ninhos artificiais de outros materiais, implementada em outro estado, bem como para outra espécie de papagaio ameaçada de extinção – inspirando inclusive parceiros que trabalham com outras aves.

Em pouco tempo, a partir do monitoramento reprodutivo das espécies, a SPVS percebeu que a estratégia se tornou um verdadeiro sucesso. Atualmente a maioria dos ninhos artificiais instalados encontram-se ocupados e registrando nascimento de filhotes. Em 2024 a SPVS se preocupou em fazer o monitoramento dos 114 ninhos já instalados no Paraná, bem como em realizar a manutenção, garantindo condições adequadas de uso pelas espécies. Desses, 81 registraram ocupação, com nascimento de 76 filhotes e 36 obtiveram sucesso, ou seja, deixaram os ninhos saudáveis a partir de 56 dias de vida.

Nos 26 anos de acompanhamento do período reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, 2.558 ninhos foram monitorados, com registro de nascimento em 1.691 – cerca de 90% desses nascimentos se deram em ninhos artificiais. Destes nascidos, 1.141 obtiveram sucesso reprodutivo.

Foto: Roberta Boss



Apresentação de resultados e de estratégias científicas

A articulação com outras organizações que trabalham com projetos de fauna, bem como a apresentação científica dos resultados obtidos com os papagaios são pilares fundamentais do projeto, pois amplificam os resultados em conservação da natureza. Por essa razão, a SPVS manteve sua participação em eventos e reuniões técnicas em 2024 como nos casos das oficinas de monitoria e implementação do Plano de Ação Nacional (PAN) de Aves da Mata Atlântica, do 47º Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB) – com palestra e apresentação do poster intitulado “Aqui se faz morada: tipos de ninhos artificiais utilizados no Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba – e, da XI Jornada Acadêmica – Grupo de Animais Silvestres (GEAS) Brasil.



Acesse o material



Ações de educação e comunicação como ferramenta de mudança

Desde 2018 a SPVS realiza, junto a uma grande rede de parceiros, a Semana dos Psitacídeos, com o objetivo de sensibilizar a população sobre a importância da conservação dos papagaios, periquitos e araras. Sempre na terceira semana de abril, a iniciativa inclui o lançamento de vídeos, ações educativas e a promoção de campanhas que destaquem como colaborar com o projeto e no enfrentamento das principais ameaças.

Em 2024, a SPVS lançou um mini documentário apresentando as atividades realizadas com o papagaio-de-peito-roxo e inaugurou uma ação de crowdfunding.

Como ação permanente do projeto, a SPVS executa ações de relacionamento com moradores do entorno das áreas de conservação dos papagaios, instala placas de advertência – que têm contribuído com a redução de índices de tráfico de animais –, desenvolve atividades com professores e alunos das redes pública e privada de ensino, mantém ativa a comunicação de resultados do trabalho e busca instrumentalizar comunidades para participação em fóruns públicos voltados à conservação e para realização de atividades turísticas tendo a espécie como atrativo.



Buscando atrair a mobilização popular, foi lançada em 2024 a campanha de financiamento coletivo (crowdfunding) do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa e do Papagaio-de-peito-roxo. A meta é atingir 25 mil reais até abril de 2025 para realização do censo anual da espécie em outubro. Os recursos arrecadados serão utilizados para compra de materiais, custeio da logística e desenvolvimento de ações de comunicação em prol da sensibilização da sociedade para a causa.

Parceria nas comunidades: geração de múltiplos benefícios

A parceria com moradores locais é um dos pilares para obtenção de resultados na conservação das espécies. Esse relacionamento constante permite que novos sítios reprodutivos, dormitórios e áreas de alimentação sejam identificadas e que informações sobre possíveis ameaças também sejam reportadas. Uma dessas alianças, fortalecidas em 2024, foi com a “Nininho House” – uma família que mantém uma pousada e restaurante, dedicando cuidados com a natureza e utilizando de seus atrativos como diferenciais. A equipe do projeto instalou ninhos artificiais para os papagaios-de-cara-roxa na área e banners informativos para os visitantes. Este é um exemplo de como a articulação entre o projeto e os moradores locais pode gerar múltiplos benefícios. Para além disso, o projeto tem a preocupação de contratação de serviços e pessoal local em suas atividades – somente em 2024, cinco moradores foram contratados para integrar a equipe. Também são incentivadas as contratações de serviços esporádicos, como transporte marítimo, alimentação e hospedagem, que estimulem a economia solidária e local.

Foto: Gabriel Marchi



Apoio

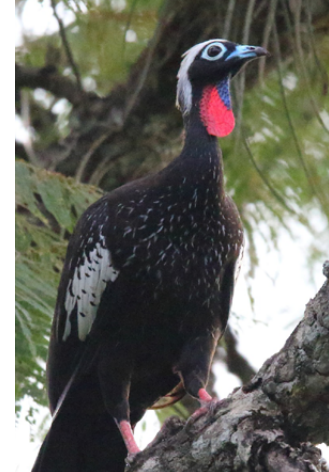


AMPLIANDO A PERSPECTIVA DE TRABALHO COM ESPÉCIES

Ainda em 2024 a SPVS teve os projetos intitulados “Litoral Paranaense: Conservação de Espécies Ameaçadas e Geração de Conhecimento” e “Envolvimento do principal sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, APA de Guaraqueçaba” aprovados no Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná, também conhecido como TAJ Litoral do Paraná. As ações preveem o apoio às atividades do Plano de Ação Nacional (PAN) de Aves da Mata Atlântica e do PAN dos Primatas da Mata Atlântica e Preguiça-de-coleira.

Este será um importante reforço para o desenvolvimento das ações com o mico-leão-da-cara-preta, para as pesquisas de estimativa populacional da espécie e para ampliação das áreas de monitoramento. A partir desse apoio foi possível contratar um morador de Superagui e uma colaboradora para ampliar a equipe de campo.

Com relação ao papagaio-de-cara-roxa é esperado a realização de atividades em Superagui e na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, ampliando a proteção de ninhos, a instalação e manutenção de ninhos artificiais, a obtenção de informações sobre dormitórios coletivos e apoio ao combate de ações antrópicas que prejudiquem a preservação da espécie – como o tráfico e o turismo desordenado. Para esta linha de ação é previsto o reforço no relacionamento com as comunidades locais a partir da contratação de moradores da Ilha Rasa (PR) para participação no projeto.



Fotos: Arquivo SPVS | Danila Veluza | Dominic Sherony

Também está previsto o início dos trabalhos com a jacutinga (*Aburria jacutinga*) na Reserva Natural Guaricica – espécie bandeira do bioma e importante dispersora de sementes. A iniciativa inclui o mapeamento de áreas de uso da espécie, a proposição de áreas prioritárias para a conservação, pesquisas sobre necessidade e oportunidades para translocação, além de identificação de ações de restauração e de educação para conservação.

Este projeto é financiado pelo Programa Biodiversidade Litoral do Paraná com recursos do Termo de Acordo Judicial celebrado entre o Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado do Paraná e a Petrobras, sob interveniência do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no âmbito do processo de Cumprimento de Sentença nº 500133792.2012.4.04.7008, provenientes das Ações Cíveis Públicas 0000041-91.2010.404.7008 (PR) e nº 200270080002601, movidas pelo IAP – Instituto Ambiental do Paraná e pelo MPPR e MPF, respectivamente, em face de Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras.



BIODIVERSIDADE
LITORAL DO PARANÁ



Outras estratégias de conservação

Durante dois anos, a SPVS também integrou um grupo de 17 especialistas e pesquisadores que de forma participativa colaboraram com a elaboração das Diretrizes para Translocações de Fauna para Conservação no Brasil. As 12 instituições não governamentais e de órgãos ambientais federais e estaduais, planejaram, executaram e avaliaram projetos de translocação de fauna, legislações vigentes e normativas internacionais sobre o assunto. Em novembro de 2024, após uma fase de consulta pública, o documento foi publicado com a finalidade de auxiliar em diagnósticos de viabilidade, ponderando riscos e oportunidades, da intervenção em ecossistemas. (Saiba mais)



**COMUNICAÇÃO, RELACIONAMENTO
E TRANSPARÊNCIA**



Redes sociais:

"Os desafios de filmar o papagaio-de-peito-roxo"

21/02/2024



Foto: Gabriel Marchi
Fevereiro



Redes sociais:

"Qual a importância das áreas naturais para as cidades?"

18/04/2024



Foto: Gabriel Marchi
Abril



Entrevista:

"Por que o Rio Grande do Sul está tão exposto às catástrofes"

Veículo: DW

25/06/2024



Foto: Arquivo SPVS
Junho



Notícia:

"Conheça a Grande Reserva Mata Atlântica"

Veículo: NeoMundo – Estadão

26/01/2024



Foto: Gabriel Marchi
Janeiro



Redes sociais:

"Contato com a natureza traz benefício à saúde"

28/03/2024



Foto: Zig Koch
Março

Maio



04/05/2025
Foto: CPERS Sindicato



Notícia: "Comércio ilegal ameaça papagaio-de-cara-roxa"

Veículo: CNN Mais Verde



Redes sociais:

"Com a palavra, nossos especialistas: 'Por que o mico é uma das espécies mais raras do mundo'"

Foto: Reginaldo Ferreira
Agosto



07/08/2024



Redes sociais:
"Dia da árvore"

Foto: Gabriel Marchi
Outubro



25/10/2024



Notícia: "Organizations tackle droughts, floods in Brazil by planting forests"

Veículo: Mongabay



Redes sociais: "40 anos deixando a nossa marca"

Foto: Gabriel Marchi
Dezembro



19/12/2024

Julho



22/07/2024
Foto: Elenise Sipinski



Notícia: " 'Temos um vício no Brasil de achar que plantar mudas salva o mundo', o casal que comanda a conservação de áreas naturais há 40 anos"

Setembro



21/09/2024
Foto: Zig Koch



Notícia: "SPVS passa a oferecer créditos de biodiversidade para corporações"
Veículo: Gazeta do Povo

Novembro



18/11/2024
Foto: Gabriel Marchi



19/11/2024
Foto: Arquivo SPVS



Artigo: "Restauração muda paisagem em Guaraqueçaba, no litoral do Paraná"
Veículo: O Eco

COMUNICAÇÃO

Por meio de estratégias de comunicação eficazes, a SPVS promove suas iniciativas, compartilha resultados alcançados e engaja diferentes públicos — como comunidades, parceiros e tomadores de decisão — na proteção do meio ambiente. Ao utilizar recursos audiovisuais, redes sociais e narrativas envolventes, a comunicação pode sensibilizar, despertando empatia e promovendo mudanças de atitude. Além disso, uma comunicação clara e transparente reforça a credibilidade da instituição e amplia o alcance de sua missão conservacionista. Assim, mais do que informar, a SPVS inspira o engajamento ativo na conservação da natureza.

DESTAQUES DA ÁREA

- Mais de 550 inserções em veículos regionais e nacionais;
- R\$ 9 milhões de reais em retorno de mídia (*clipping*);
- Mais de 5 mil acessos ao website;
- Crescimento de 60% no engajamento do Instagram;
- Lançamento do canal no TikTok.



A imprensa como aliada nas ações de sensibilização

Em 2024, a atuação da SPVS em assessoria de imprensa seguiu a linha estratégica voltada à qualificação do debate público sobre conservação da natureza, fortalecendo a presença da instituição na mídia por meio de diferentes formatos e abordagens. A assessoria de imprensa manteve uma produção consistente de releases, reportando resultados de projetos, marcos ambientais e posicionamentos técnicos, com distribuição segmentada para veículos regionais e nacionais. Além disso, artigos de opinião assinados por especialistas da SPVS foram publicados em plataformas de destaque, contribuindo com análises sobre temas como biodiversidade, políticas públicas ambientais e soluções baseadas na natureza. O relacionamento com a imprensa também se manteve ativo por meio do atendimento ágil e colaborativo a demandas espontâneas de jornalistas, incluindo entrevistas, envio de dados técnicos e facilitação de visitas a campo.

Essa integração garantiu à SPVS presença qualificada em reportagens de grande repercussão e consolidou a instituição como referência em Produção de Natureza, sendo destaque em programas, veículos e canais como: Fantástico, Estadão, Valor Econômico, Folha de São Paulo, O ECO, Conexão Planeta, Notícia Sustentável, UOL, IG, DW, Istoé, Istoé Dinheiro, CNN Mais Verde, Mongabay, Mar Sem Fim (Estadão), Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA), Um Só Planeta, G1, Terra da Gente, Nuestra América, Instituto Unisinos, Fauna News, Agência Estadual de Notícias, Caminhos do Campo (Rede Globo), Globo Rural (Rede Globo), Brasil de Fato PR, Economia em Pauta, jornal Bem Paraná, rádio EBC Nacional, rádio Bandnews FM, rádio CBN, Gazeta do Povo, Jovem Pan News, portal RIC Mais/Reinaldo Bessa, RPC TV, SBT PR, BAND TV, RIC TV, Tribuna do PR, Correio do Litoral, Folha do Litoral, entre outros.



Engajamento e acessibilidade: o trabalho com redes sociais

A presença da SPVS nas redes sociais manteve-se em 2024 como um importante pilar de comunicação institucional, ampliando o alcance das ações em conservação ambiental e o engajamento com a sociedade civil. A estratégia adotada priorizou a produção de conteúdo educativo, o fortalecimento institucional e de portavozes sobre assuntos de interesse coletivo, a divulgação de histórias de impacto e de resultados de projetos com linguagem acessível e visual atrativo, especialmente no Instagram, LinkedIn e YouTube, além da intensificação de publicações em formato colaborativo (as collabs).

Entre os destaques deste trabalho, está o aumento de mais de 60% na taxa de engajamento no Instagram, o crescimento orgânico de seguidores no LinkedIn (com foco em público técnico e institucional), e o fortalecimento do canal no YouTube com conteúdos audiovisuais como o teaser do documentário de 40 anos da instituição. Essas linhas de divulgação contribuíram para maior visibilidade da SPVS, fortalecimento de parcerias e aproximação com diferentes públicos estratégicos.



ACESSE AS REDES DA SPVS:



Ampliando horizontes: lançamento do canal no TikTok

Como parte da estratégia de diversificação de canais, aproximação com o público jovem e divulgação das ações de uso público das Reservas Naturais, a SPVS lançou em 2024 seu canal no TikTok. A nova plataforma vem sendo utilizada para comunicar atrativos e diferenciais ligados a turismo de natureza, especialmente na Reserva Guaricica – primeira das três áreas aberta à visitação.

Um Giro pela SPVS: comunicação também para públicos internos

Com o objetivo de fortalecer a comunicação interna e promover a integração entre equipes e projetos, a SPVS consolidou, nos últimos dois anos, quatro importantes ferramentas de disseminação de informações institucionais. O **Giro Informativo**, canal semanal de comunicação interna, é compartilhado todas as sextas-feiras com colaboradores e consultores via WhatsApp, trazendo atualizações sobre os projetos e ações em andamento. Complementando essa iniciativa, o **Giro Visual** é produzido mensalmente como uma síntese das principais informações, sendo utilizado como pauta na reunião geral de equipe, oportunidade em que coordenadores detalham resultados, desafios e perspectivas. Paralelamente, o **Boletim Informativo** reúne, também mensalmente, conteúdos passíveis de divulgação pública, sendo veiculado nas redes sociais da SPVS. E, adicionalmente, a **onepage para conselheiros**, reforça a ciência e participação de gestores da SPVS no dia a dia organizacional, facilitando, por exemplo, a tomada de decisão assertiva.



Desde 1984, a SPVS transforma sonhos em conquistas. Feliz 40 anos! 🎉🌱

🎉 40 anos da SPVS: Ao longo dessas quatro décadas, ajudamos a proteger, restaurar e conservar a biodiversidade da Mata Atlântica produzindo natureza! Nosso trabalho promove a sensibilização ambiental e a execução de iniciativas inovadoras. Tudo isso é fruto do esforço coletivo de colaboradores, parceiros e apoiadores que compartilham nossa visão de um futuro mais justo e equilibrado. Veja nossa linha do tempo em detalhes: <https://bit.ly/3V4EM6m>

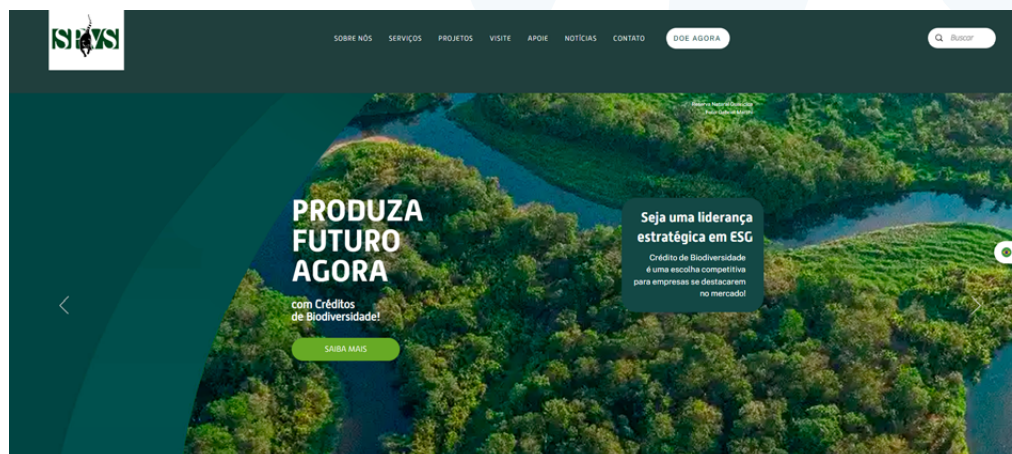


O website institucional: entre acessos diretos e por meio de buscadores

Em 2024, o website institucional da SPVS consolidou-se como um hub estratégico de informação, transparência e engajamento com públicos diversos. Durante o ano, foram implementadas melhorias de usabilidade, acessibilidade e atualização de conteúdo, com destaque para a reformulação das seções de projetos, publicações e notícias. O site foi essencial na divulgação dos projetos e de marcos importantes, como as comemorações dos 40 anos da instituição e o lançamento de resultados técnicos.

Com mais de 5 mil acessos, o site atraiu tanto público especializado quanto leigo – que buscavam entender mais sobre conservação da biodiversidade, assim como parceiros e demais interessados em Produção de Natureza na Grande Reserva Mata Atlântica. O portal é frequentemente citado como referência em temas ambientais – tendo boa visibilidade a partir de buscadores on-line.

A integração com os demais canais digitais, como redes sociais, assessoria de imprensa e newsletter, também contribuiu para a ampliação do alcance e da permanência dos visitantes na plataforma, reforçando o website como uma ferramenta central de comunicação institucional e prestação de contas.



Participações em redes, conselhos e observatórios

A atuação da SPVS nestes espaços – redes, conselhos e observatórios – consolida a relevância da instituição como interlocutora na formulação de estratégias ambientais, na contribuição para debates técnicos, na proposição e fomento de políticas públicas e na articulação de ações com vistas à conservação da biodiversidade e à Produção de Natureza, promovendo integração entre ciência, governo, setores produtivos, terceiro setor e sociedade – essencial para enfrentar os desafios da agenda. Conheça mais sobre a atuação da SPVS em rede.

Foto: Gabriel Marchi



Câmara Técnica de Sustentabilidade Socioambiental do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Araucária



A Câmara Técnica de Sustentabilidade Socioambiental é um órgão com funções consultivas e deliberativas do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Araucária. Entre seus objetivos está a articulação entre representantes públicos e privados, a promoção de soluções ambientais com atração de investimentos para o município, a organização de eventos, capacitações e outras agendas que fomentem o diálogo de pautas ambientais e o apoio com informações para formulação de diretrizes e políticas públicas. A SPVS ocupa a posição de membro titular da Câmara ao lado de outras organizações e representantes públicos e privados.

Câmara Técnica de Educação e Empreendedorismo do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Araucária



A Câmara Técnica de Educação e Empreendedorismo tem como principais objetivos apoiar a execução de estratégias, promover a articulação entre setores e representantes públicos e privados, fornecer subsídios na temática e estabelecer parcerias, de forma a assessorar as atividades do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Araucária. A SPVS é um dos membros titulares da Câmara que reúne especialistas das mais variadas áreas e entidades a fim de fomentar a diversidade de soluções para os desafios educacionais e econômicos do município.

Conselho Consultivo do Parque Nacional Guaricana

O Conselho Consultivo do Parque Nacional Guaricana é um espaço de articulação entre o ICMBio e a sociedade civil voltado ao fortalecimento da gestão participativa da Unidade de Conservação, servindo de instrumento de governança colaborativa. Ao longo do ano, a SPVS contribuiu no Conselho nas discussões de implementação do plano de manejo, ações de fiscalização, conservação da biodiversidade e estratégias de envolvimento com outras ações na Grande Reserva Mata Atlântica.

Conselho da Estação Ecológica Chauás

No litoral sul de São Paulo, os Conselhos das Unidades de Conservação (UCs) são pilares fundamentais para a proteção de ecossistemas únicos e espécies emblemáticas como o papagaio-de-cara-roxa. Estes órgãos colegiados promovem a gestão participativa, reunindo poder público, sociedade civil, comunidades locais e especialistas. Desde 2018, a SPVS tem uma participação ativa no Conselho Consultivo da Estação Ecológica dos Chauás, localizada em Iguape (SP) – uma das mais importantes para a conservação do papagaio-de-cara-roxa. Como membro do conselho, atua ativamente nas reuniões, contribuindo com a discussão e propondo ações e medidas para o aperfeiçoamento da conservação na região.

Conselho de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Antonina (CMADS)

Em 2024, a SPVS integrou ativamente o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Antonina (CMADS), contribuindo com subsídios técnicos e estratégicos para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável no município. A atuação da organização reforçou a importância da gestão participativa e da proteção dos ecossistemas da região, além de fortalecer o diálogo interinstitucional e apoiar iniciativas voltadas à promoção de boas práticas socioambientais na Grande Reserva Mata Atlântica.

Conselho do Parque Estadual do Rio Turvo

Os Conselhos Consultivos em Unidades de Conservação desempenham um papel indispensável na gestão participativa, solidificando a integração entre a administração da Unidade e a sociedade. Eles constituem fóruns estratégicos de discussão e negociação, nos quais comunidades que vivem no entorno, pesquisadores e gestores, discutam ativamente a elaboração e implementação do Plano de Manejo e a tomada de decisões decisivas para a UC. Em um compromisso reforçado com a conservação, a SPVS, em 2023, assumiu uma cadeira no Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Turvo, municípios de Barra do Turvo e Cajati (SP) – UC que abriga uma das maiores populações de papagaio-de-peito-roxo em São Paulo, reforçando a importância da atuação colaborativa para a conservação de espécies ameaçadas.

Conselho Gestor Deliberativo (CGD) do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná

O Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná foi criado em 2021 com foco no apoio a projetos que promovam ações sustentáveis, que fortaleçam as 69 Unidades de Conservação existentes na região e fomentem o diálogo, especialmente as comunidades locais. A Secretaria Executiva, responsável pela gestão dos recursos do Programa, é ocupada pelo FUNBIO, enquanto a instância de supervisão e acompanhamento é ocupada pelo Ministério Público Federal e Ministério Público do Estado do Paraná. A SPVS integra a instância de deliberação, chamada de Conselho Gestor Deliberativo, formado por organizações da sociedade civil, por instituições de ensino superior e pelo ICMBio.

Conselho Municipal de Meio Ambiente de Morretes (COMMA)

O Conselho Municipal de Meio Ambiente de Morretes (COMMA) atua na análise de projetos, na proposição de diretrizes para a gestão ambiental e na deliberação sobre temas relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação da biodiversidade e ao cumprimento da legislação ambiental no município. A contribuição da SPVS se dá, especialmente, com subsídios técnicos qualificados nas discussões sobre conservação da Mata Atlântica e demais temas estratégicos para a proteção do território da Grande Reserva.

Conselho Municipal de Meio Ambiente de Piraquara

O Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMUMA), do município de Piraquara (PR) é um órgão com função consultiva e deliberativa, vinculada à Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Além de opinar sobre assuntos ambientais, tem como responsabilidades a gestão e fiscalização de fundos e a orientação, planejamento e promoção de políticas públicas em matéria de meio ambiente. A SPVS ocupa o cargo de conselheira para o biênio 2023/2026 junto ao Conselho.

Diálogo Florestal

O Diálogo Florestal reúne empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, grupos comunitários e associações de classe. A SPVS integra o grupo, junto a outras 350 organizações, que tem por objetivo promover o diálogo, de forma qualificada, entre as pautas ambientalistas e dos setores de base florestal.

Fórum Curitiba de Mudanças Climáticas e Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas Globais

O Fórum Curitiba sobre Mudanças Climáticas é um espaço institucional de diálogo e articulação entre governo, sociedade civil, setor produtivo e academia, criado a fim de promover a governança climática no município, contribuindo para a implementação das metas do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas de Curitiba (PlanClima). A SPVS atua ativamente no Fórum como representante da sociedade civil, contribuindo com sua expertise na conservação da biodiversidade e no fortalecimento de soluções baseadas na natureza. A organização participa das discussões técnicas, propõe estratégias de integração entre conservação ambiental e ação climática e colabora com iniciativas que buscam ampliar a resiliência ecológica e social do território urbano e metropolitano.

Observatório do Clima

O Observatório do Clima é uma rede formada por mais de 50 organizações da sociedade civil, com objetivos de promover discussões, produzir dados e influenciar políticas públicas sobre mudanças climáticas no Brasil, contribuindo para fortalecimento da governança do país no enfrentamento dos desafios climáticos. A SPVS é membro da rede desde a sua fundação, contribuindo com expertise em conservação da biodiversidade, especialmente na Mata Atlântica, e propondo soluções integradas que vinculem preservação dos ecossistemas à redução das emissões e à adaptação climática.

Observatório do Código Florestal

O Observatório do Código Florestal foi criado com o intuito de monitorar e promover a implementação da Lei Federal nº 12.651/2012, acompanhando a aplicação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs), gerando dados e informações à sociedade civil sobre o cumprimento legislativo e subsidiando debates públicos. A SPVS participa da rede desde sua fundação, fornecendo insumos técnicos e expertise, além de contribuir com as campanhas de comunicação.

Grupo de Assessoria Técnica do PAN de Aves da Mata Atlântica

O Plano de Ação Nacional para a Conservação (PAN) das Aves da Mata Atlântica é uma iniciativa, coordenada pelo ICMBio, que define estratégias e ações prioritárias para a conservação das espécies, proteção dos habitats naturais e recuperação das populações, envolvendo esforços de diferentes instituições e especialistas. As ações de fauna executadas pela SPVS levam em consideração as diretrizes definidas pelo PAN. A SPVS também integra o Grupo de Assessoria Técnica (GAT), no qual fornece dados técnicos e científicos que subsidiam as decisões do plano, fortalecendo, assim, a gestão e implementação de estratégias coletivas.

Grupo de Assessoria Técnica do PAN Primatas da Mata Atlântica e Preguiça-coleira

O Grupo de Assessoria Técnica (GAT) do Plano de Ação Nacional para a Conservação (PAN) dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira é um comitê formado por especialistas, gestores e representantes de diversas instituições, entre elas a SPVS, que assessoram o planejamento, implementação e monitoramento de estratégias para a preservação das espécies, de seus habitats naturais e de redução das ameaças de extinção. A SPVS fornece informações e dados, especialmente sobre o trabalho com o mico-leão-da-cara-preta, ao mesmo tempo em que se utiliza das informações do plano para estabelecer prioridades de ação e manejo com a espécie, atuando sempre em parceria com as demais organizações.

Foto: Gabriel Marchi



Rede Brasileira de Translocações para Conservação de Fauna

A Rede Brasileira de Translocações para Conservação de Fauna (RBTC) foi lançada em 2020 com o objetivo de reunir pesquisadores e representantes do ICMBio, de organizações não governamentais, de zoológicos e de instituições de pesquisa para fomentar a capacitação e o desenvolvimento de estratégias para translocação de fauna no Brasil, com vistas à preservação de espécies. A SPVS participa da rede contribuindo com expertise e apoio técnico e debatendo oportunidades para o desenvolvimento de projetos, especialmente, na Grande Reserva Mata Atlântica.

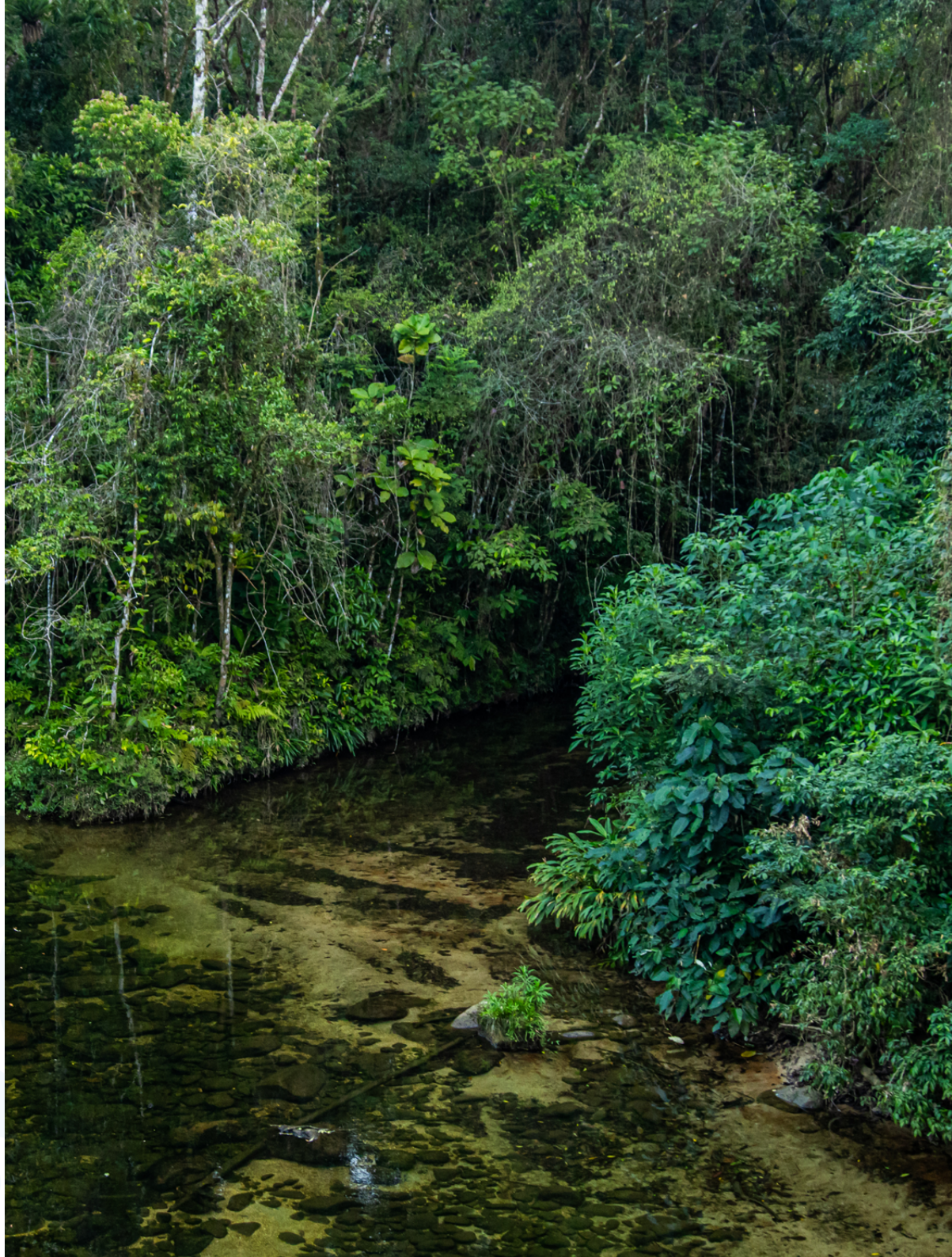
Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica

A Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica é uma plataforma colaborativa, que conecta indivíduos, empreendedores, representantes de comunidades locais, dos mais variados negócios, de organizações da sociedade civil e do Poder Público para fomentar o desenvolvimento local aliado à conservação ambiental. A SPVS integra o Setor Litoral do Paraná, especialmente, o Portal Vale do Gigante como articuladora e facilitadora de rede, participando das reuniões, recebendo alguns dos encontros, incentivando e integrando boas práticas de Produção de Natureza e, assim, fortalecendo parcerias que integram a conservação da biodiversidade.

Rede de ONGs da Mata Atlântica

A Rede de ONGs da Mata Atlântica é uma forma de organizações da sociedade civil que atuam na defesa, conservação e recuperação do bioma, promovendo políticas públicas, ações de advocacy e projetos socioambientais em diferentes regiões do país. A rede fortalece a atuação conjunta das ONGs por meio da troca de experiências, mobilizações e incidência política em temas como biodiversidade, clima e direitos socioambientais. A SPVS integra a rede como membro ativo, contribuindo com sua experiência em conservação da biodiversidade, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, além de participar de debates técnicos e estratégicos voltados à proteção e valorização do bioma.

Foto: Gabriel Marchi



Gestão institucional

Em 2024, a SPVS sustentou seu modelo de gestão administrativo-financeira com alto padrão de profissionalismo, transparência e responsabilidade, adotando práticas que a diferenciam.

Para garantir a integridade de seus processos institucionais, a SPVS segue rotinas rigorosas de prestação de contas, passando por auditorias externas e fortalecendo sua governança com a atuação regular de órgãos internos que orientam decisões estratégicas e asseguram a conformidade institucional.

A estrutura de gestão da SPVS também contempla a implementação e revisão periódica de planejamentos estratégicos e operacionais, com metas, indicadores de resultado e previsões orçamentárias claras. As rotinas de Recursos Humanos foram organizadas com base em respaldo jurídico, garantindo conformidade com a legislação trabalhista, continuidade das atividades e a formação de um corpo técnico qualificado.

O suporte jurídico contínuo é essencial para assegurar segurança legal às ações da organização, ampliando sua capacidade de atuar em parceria com empresas, governos e demais *stakeholders* de forma sólida, transparente e alinhada às exigências legais e ambientais.

A instituição manteve, ainda, o compromisso de disponibilizar relatórios detalhados e atualizações constantes sobre suas atividades, assegurando que parceiros, financiadores e a sociedade civil possam acompanhar e validar os resultados alcançados na conservação da biodiversidade.

Documento de gestão institucional

Em 2024, a SPVS aprimorou e atualizou um conjunto robusto de documentos de gestão institucional que orientam sua atuação com clareza, transparência e responsabilidade. O **Planejamento Estratégico Institucional** define as diretrizes de longo prazo da organização, enquanto os **planejamentos técnicos operacionais** detalham metas, cronogramas e indicadores para a execução eficiente dos projetos em campo.

Complementando essa estrutura, a SPVS também conta com documentos fundamentais para a governança e integridade institucional, como o **Código de Conduta**, que orienta comportamentos éticos no ambiente de trabalho; a **Política de Privacidade**, que assegura a proteção de dados de parceiros, colaboradores e públicos atendidos; e o **Código de Diversidade**, que reafirma o compromisso da organização com a inclusão, o respeito e a equidade em todas as suas relações. Esses instrumentos são periodicamente revisados e compartilhados com toda a equipe, contribuindo para uma gestão transparente, participativa e alinhada às melhores práticas.

ACESSE OS DOCUMENTOS:



Código de Conduta



Código de Diversidade



Política de Privacidade



Foto: Reginaldo Ferreira



40 ANOS

Produzindo Futuro



Em 2024, a SPVS celebrou seus 40 anos de atuação reafirmando seu protagonismo na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento de soluções sustentáveis. Ao longo dessas quatro décadas, a organização tem se destacado pela entrega de resultados concretos, por responsabilidade e transparência de sua gestão administrativa, pelo compromisso técnico, pela capacidade de inovar em projetos voltados à Produção da Natureza e pelo fortalecimento de políticas públicas de valorização dos serviços ambientais. A atuação da SPVS consolidou iniciativas estratégicas com empresas, comunidades, governos, outras organizações do terceiro setor e instituições de pesquisa promovendo impacto real e duradouro na proteção dos biomas brasileiros, especialmente na região da Grande Reserva Mata Atlântica.

Uma marca para contar essa história: a identidade visual

Em novembro, mês de aniversário, a SPVS lançou uma identidade visual comemorativa aos 40 anos da instituição. O selo reforça o logo, com o letreiro SPVS e o desenho do quati – que acompanham a organização desde sua fundação – unindo tradição, inovação e modernidade ao apresentar elementos visuais que fazem parte do trabalho – como, pegadas e contornos de fauna e flora. A partir do selo criado, também foi produzida uma vinheta para ser utilizada em materiais audiovisuais como as produções de redes sociais, por exemplo.





Por trás da história da SPVS: O documentário



Assista
ao teaser

A fim de reunir os melhores momentos da trajetória institucional, a SPVS preparou, como produto comemorativo aos 40 anos, um documentário! O material se propõe a demonstrar o trabalho por trás das ações que transformaram a realidade da região da Grande Reserva Mata Atlântica, as conquistas na proteção de áreas naturais e as histórias de fundadores, colaboradores e parceiros que fizeram parte dessa missão. Nas últimas semanas de 2024 foi lançado o teaser preparativo ao documentário, que tem estreou em janeiro de 2025.



Saiba mais



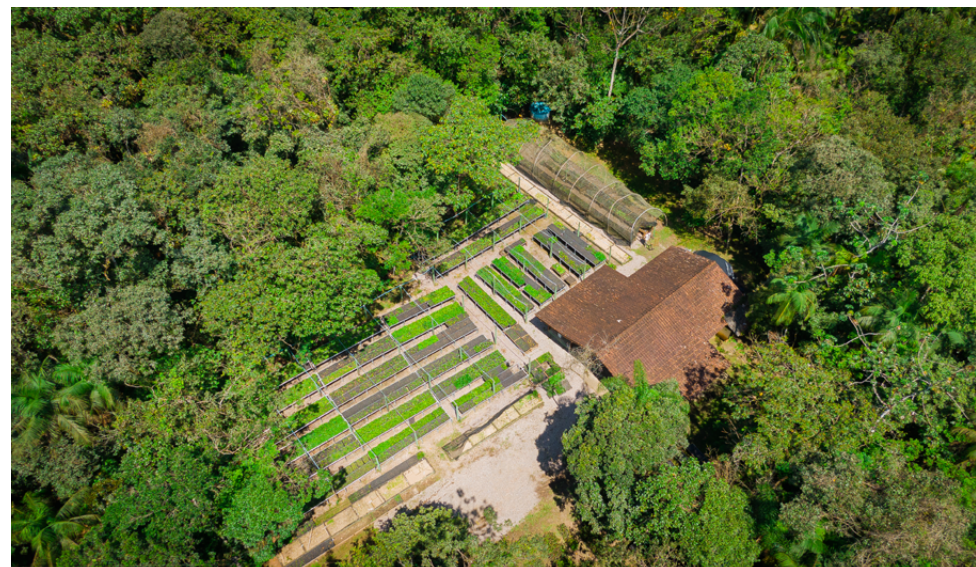
Para gravação do documentário, a SPVS contou com a participação da Orquestra Filarmônica Antoninense. Os 30 jovens músicos, de 11 a 24 anos de idade, residentes de Antonina (PR), gravaram a trilha sonora do documentário na Reserva Guaricica, criando uma atmosfera que une arte e natureza, simbolizando a aproximação da comunidade com as ações de conservação desenvolvidas pela SPVS.



Fotos: Gabriel Marchi

Principais resultados dos 40 anos

- Um dos **primeiros e mais expressivo** projeto de combate às mudanças climáticas (REDD+);
- A aquisição, recuperação e manutenção de mais de **19 mil hectares de Mata Atlântica**;
- O plantio de cerca de **1 milhão de mudas de espécies** nativas nas três Reservas Naturais mantidas pela SPVS;
- O acúmulo de um estoque aproximado de **2 milhões de toneladas de carbono** em menos de 20 anos, com um potencial de captura de 10 mil toneladas ao ano;
- A geração de mais de **R\$ 40 milhões em ICMS Ecológico**, beneficiando os municípios ao redor das Reservas – recurso investido pelas prefeituras em saúde e educação;
- A geração de **empregos diretos e indiretos** voltados à conservação da natureza;
- O **fornecimento de água** para dois municípios e abastecimento de mais de 20 mil pessoas;
- Desenvolvimento e articulação (com mais de 900 parceiros) de iniciativa de conservação em 2,7 milhões de hectares de Mata Atlântica contínua, a partir do conceito de Produção de Natureza e economia restaurativa (**Grande Reserva Mata Atlântica**);



Fotos: Gabriel Marchi



Foto: Gabriel Marchi

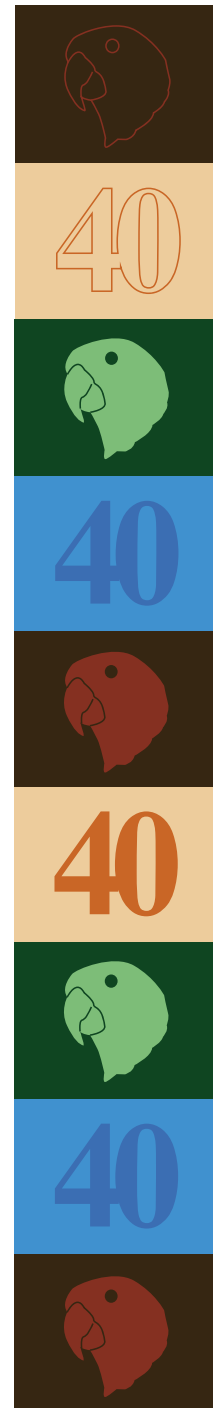


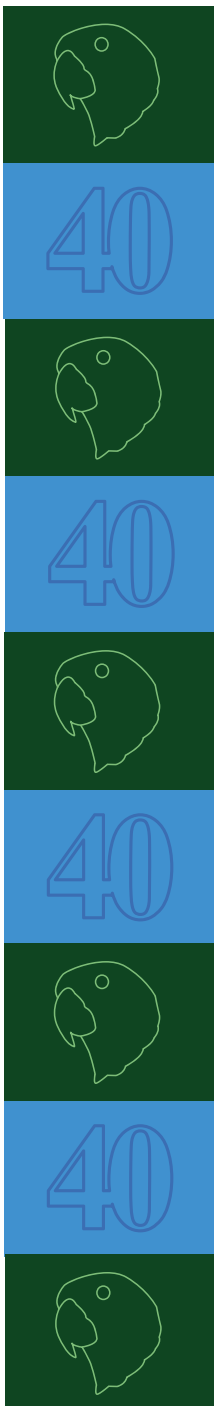
Foto: Gabriel Marchi



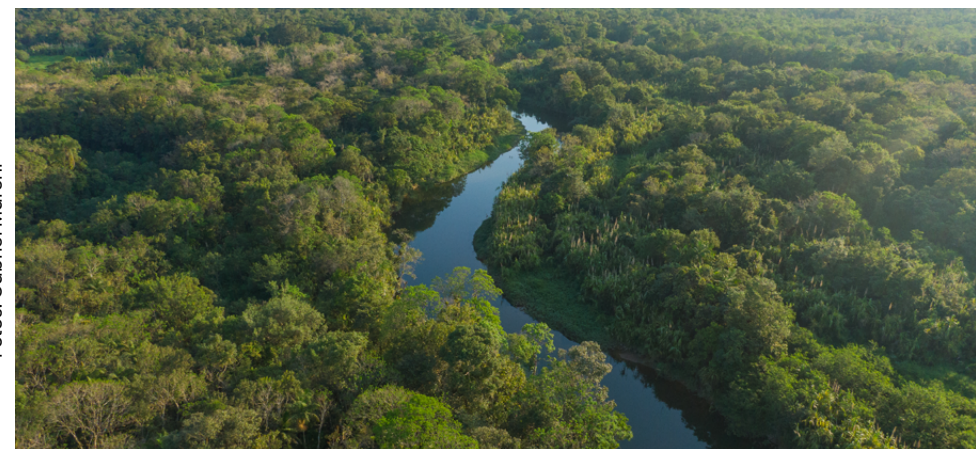
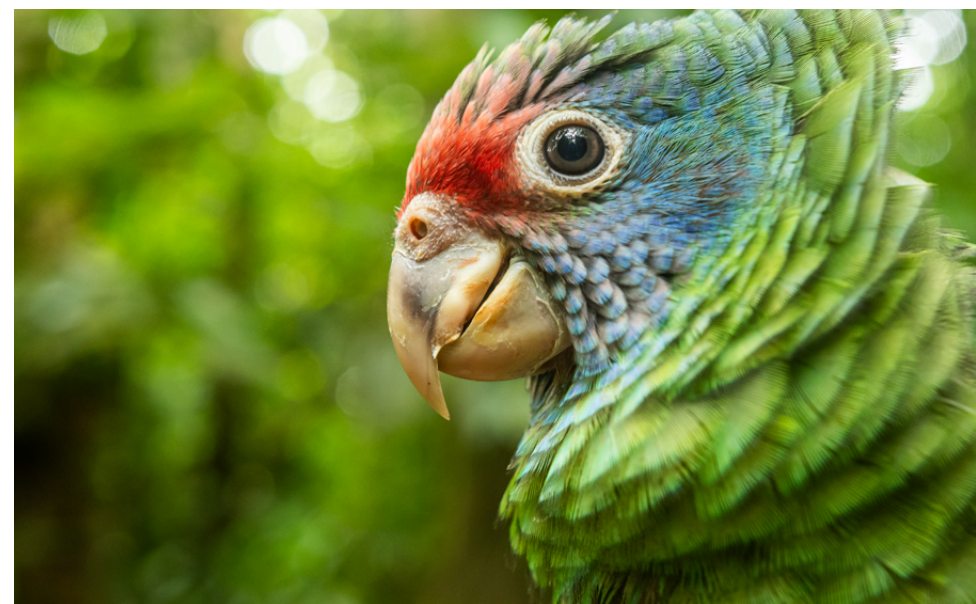
Foto: Zig Koch

- **Incentivo à criação de políticas públicas locais** – como a Lei Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais em Antonina (PR);
- O desenvolvimento contínuo de **ações de educação para a conservação** – a exemplo da Escola de Conservação, que capacitou 120 alunos entre 15 e 24 anos residentes do entorno das Reservas Naturais;
- O desenvolvimento de dezenas de **cursos, aulas de campo e ações de capacitação** em diferentes temáticas – restauração, Sistemas Agroflorestais e uso de tecnologias para conservação, por exemplo;
- **Capacitação de mais de 5 mil jovens e adultos** em processo de imersão em conservação da natureza (Educação para a Conservação);
- A implementação de **mais de uma centena de projetos de pesquisa científica** (nacionais e internacionais) em parceria com Universidades;
- Suporte financeiro e técnico na criação de 65 Reservas Particulares do Patrimônio Natural, contabilizando um total de **24 mil hectares de áreas privadas preservadas**;
- Orientação sobre manejo conservacionista e criação de Unidades de Conservação em mais de **1,5 mil propriedades públicas e particulares**;
- Apoio à **elaboração de políticas públicas** para Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) em Curitiba (PR) e de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em Piraquara e São José dos Pinhais (PR);
- **Realização do inventário de carbono** nas Unidades de Conservação públicas de Curitiba (PR) em 2008, 2011 e 2019 e nas RPPNs em 2020;





- **Mais de 700 mil toneladas de carbono (tC) estocadas** por florestas em pé em 33 propriedades adotadas pelo Programa Desmatamento Evitado;
- Desenvolvimento de **dezenas de materiais educativos e de comunicação** para sensibilização de proprietários de áreas naturais e da população em geral;
- **Compensação hídrica** próxima a 452 milhões de litros de água por ano;
- Conservação e monitoramento de três espécies endêmicas da Mata Atlântica (**papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo e mico-leão-da-cara-preta**);
- A conservação de espécies de fauna, a exemplo do papagaio-de-cara-roxa, que teve seu **grau de ameaça de extinção reduzido** graças às ações lideradas pela SPVS;
- Apoio em mecanismos inovadores para estimular a iniciativa privada na incorporação de custo de natureza nos negócios (**Certificação LIFE**);
- Atuação em políticas públicas garantindo o **ingresso de US\$ 20 milhões para investimentos** em conservação da biodiversidade na Mata Atlântica;
- Geração de mais de **1,3 milhão de Créditos de Biodiversidade LIFE** como resultado de suas ações de conservação da biodiversidade nas Reservas Naturais;



Fotos: Gabriel Marchi

Demonstrativo financeiro

INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS – CNPJ NR. ° 78.696.242/0001-59
Balanco Patrimonial (Em 31 de dezembro de 2024 e 2023) – Em Reais / centavos suprimidos

ATIVO	2024	2023
CIRCULANTE	20.819.673	20.098.147
Caixa e Equivalentes de Caixa	20.508.795	19.485.306
Adiantamentos a Terceiros	307.915	612.717
Créditos Tributários	124	124
Despesas Antecipadas	2.839	
NÃO CIRCULANTE	9.125.799	9.064.813
Imobilizado	9.121.683	9.059.463
Intangível	4.161	5.350
ATIVO	29.945.472	29.162.960

ATIVO	2024	2023
CIRCULANTE	6.634.103	6.477.103
Contas a Pagar – Fornecedores	18.536	18.651
Obrigações Sociais	435.208	756.770
Tributos a recolher	771	
Obrigações com Projetos e Convênios	6.008.538	5.284.632
Adiantamento de Projetos	171.050	417.050
NÃO CIRCULANTE	11.717.583	12.109.434
Obrigações com Projetos e Convênios	8.702.796	9.456.077
Provisão para Contingências	107.739	80.000
Outras Obrigações	2.907.048	2.573.357
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.593.786	10.576.423
Patrimônio Social	10.571.423	10.184.753
Superavit do Exercício	1.022.363	391.670
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	29.945.472	29.162.960

Demonstrativo financeiro

INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SPVS – CNPJ NR. ° 78.696.242/0001-59 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 – Em reais / centavos suprimidos)

DRE	2024	2023
Receitas Próprias	873.936	911.300
Receitas Não Próprias	8.915.052	8.285.217
LUCRO BRUTO	9.788.988	9.196.517
Despesas Próprias	(506.183)	(699.012)
Despesas Não Próprias	(8.465.806)	(8.285.218)
SUPERÁVIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	816.999	212.287
Resultado Financeiro Líquido	205.364	179.383
ATIVO	1.022.363	391.670



Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

Curitiba (PR)

www.spvs.org.br – spvs@spvs.org.br

